

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO POR CURSO

CPA/ UNEMAT - CICLO: MARÇO DE 2022 - MARÇO DE 2025

1. Identificação

1.1 Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado - UNEMAT

1.2- Câmpus/Núcleo: Campus Universitário de Cáceres Jane Vanini

1.3-Curso: Licenciatura em Geografia

1.4- Coordenador(a) do Curso: Profa. Dra. Dilma Lourença da Costa

1.5- Membros do NDE do Curso: Alfredo Zenen Dominguez Gonzalez (Coordenador); Dilma Lourença da Costa; Joaquim Correa Ribeiro; Leila Nalis Paiva da Silva Andrade; Tânia Paula da Silva

2. Introdução

O curso de Geografia do campus de Cáceres tem uma longa trajetória de existência e atuação, teve início como um curso de Licenciatura em Geografia criado pela Resolução N. 019-A/90 do Conselho Curador da FCESC, em substituição ao curso de Estudos Sociais, licenciatura de 1º grau, autorizado para funcionamento pelo Decreto Federal nº 89.719 datado de 30 de maio de 1984.

Como Licenciatura em Geografia, o curso foi implantado a partir do segundo semestre de 1990. O Decreto de 24 de agosto de 1992, assinado pelo Presidente da República em Brasília, autorizou o funcionamento do curso da Fundação de Ensino Superior de Cáceres-MT. A partir de então, regularmente, o curso vem sendo avaliado sistematicamente, conseguindo a renovação de seu reconhecimento.

A forma de ingresso ao curso é via concurso vestibular e SISU. Inicialmente, foi autorizado a ofertar 30 vagas em regime semestral com matrículas realizadas por bloco de disciplinas e, a partir de 2001/02, passou a oferecer 40 vagas semestrais. O curso tem uma duração mínima de 08 (oito) semestres, tendo o seu funcionamento no período noturno. [...].

O PPC (Projeto Político Pedagógico do Curso) de Licenciatura em Geografia se fundamenta nas diferentes Portarias e Resoluções emitidas pelo Ministério da Educação em relação com a formação de professores. Por exemplo: Parecer CNE/CES 492/2001 (estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação plena em Geografia); Portarias do INEP nº 188/2011 e nº 220/2011 (que estabelecem os temas componentes da formação geral e os conteúdos do

componente específico da área de Geografia, exigidos na prova do ENADE); Resolução CNE nº 02/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (como os cursos de licenciatura) e Resolução CNE Nº 2/2019 (que estabelece a carga horária mínima para os cursos de licenciatura e as competências gerais a desenvolver, conforme a BNCC-Educação Básica).[...]

Quanto a sua importância no contexto regional e profissional, vale destacar que o curso de Licenciatura em Geografia possui caráter regional, sendo oferecido no Campus de Cáceres/MT, em região de importância socioeconômica e ambiental no entorno de dois importantes biomas: Cerrado e Pantanal, e próximo à transição com o bioma da Amazônia e na fronteira entre o Brasil e Bolívia. O profissional Licenciado em Geografia da Unemat é preparado para desempenhar as funções docentes no ensino da Educação Básica (ensino fundamental e no ensino médio), com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia, incluindo sua capacidade de dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico. O curso também possibilita ao estudante a preparação necessária para prosseguir sua carreira acadêmica nos cursos de pós-graduação em Geografia e áreas afins.

Dessa forma, é premente a produção de conhecimentos geográficos, possíveis por meio da formação de profissionais educadores que exerçam papel decisivo na melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem em sala de aula e com visão abrangente do papel político e social da escola.

É premente também, no caso do objeto deste texto, registrar a necessidade de pensar em estratégias de formação para o processo avaliativo da instituição, levando em considerações algumas observações:

A primeira observação a se destacar é a própria avaliação do processo avaliativo e do levantamento de dados, principalmente em relação ao formulário elaborado e aplicado, tendo que, primeiramente, é muito extenso, sendo 74 questões respondidas pelos discentes e que são aumentadas quando se leva em conta que, no caso das perguntas relacionadas às disciplinas, essas se repetem para cada uma delas, ou seja, é cansativo e desmotivador para os respondentes, em especial para os acadêmicos, considerando ainda que em sua maioria são trabalhadores e precisam de muito tempo para acessar, analisar e responder as questões.

Segunda observação é que deve ser levado em consideração que uma grande parcela dos acadêmicos não têm acesso a computador e internet de qualidade, o que exige o cuidado de pensar outras estratégias de alcance para uma efetiva participação na avaliação institucional

Terceira observação em relação ao formulário aplicado se refere à estratificação para as respostas, havendo uma mistura de opções qualitativas (“suficiente” e “insuficiente”), com opções quantitativas que não se completam (“bom” e “excelente”). Estatisticamente falando, apenas a opção “insuficiente” demonstra o que realmente precisa ser melhorado, tendo em vista que o “suficiente” pode ser considerado como “bom”, ou até mesmo “excelente”, dependendo da situação, e não há as contraposições “ruim” e “péssimo” para equilibrar os pontos negativos e positivos a serem observados.

Mas, não menos importante, outra questão está relacionada ao próprio processo de avaliação, pois o modelo de divulgação institucional não está sendo suficientemente eficiente para uma participação massiva de acadêmicos e docentes. Nesse sentido, sugerimos um diálogo aberto e amplo com a comunidade acadêmica e um processo de sensibilização para a ação avaliativa.

3. Metodologia

O relatório de autoavaliação do curso de Licenciatura em Geografia que ora se apresenta, tem como base os dados levantados e compilados na Avaliação Institucional realizada no ano de 2023 correspondente ao ciclo avaliativo do triênio 2022-2025. Contribuíram ainda para fundamentar a análise, o PPC do Curso aprovado pela RESOLUÇÃO Nº 028/2022 – CONEPE, o Planejamento Estratégico Participativo (PEP) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Instituição, o Formulário da Semana Pedagógica do Campus de Cáceres - 2024-2. Devolutivas das Reuniões Internas dos Cursos de Bacharelados e Licenciaturas. O presente formulário é um dos instrumentos da gestão do Campus para o período letivo 2024/1 e 2024/2, além do relatório final apresentado pela Comissão Supervisora da SECITECE, que objetivou supervisionar o curso de Geografia em atendimento à Notificação nº 01/2024/CRSES/SRSEPS/SECITECI-MT do Processo SECITECI-PRO-2024/01465, ocorrida no período da visita in loco virtual: 22 a 24 de maio de 2024.

Metodologicamente, vale ressaltar que para a dinâmica de compilação dos

dados e análise de cada eixo, foi levado pela coordenação e por membros do NDE para uma reunião coletiva de professores e decidido na reunião a divisão em GTs por eixos, sendo então distribuídos em 7 GTs.


Contudo, ao analisarmos a metodologia do processo de avaliação institucional no que compete ao relatório do Curso de Geografia especificamente, o NDE do Curso identificou inconsistências nos números apresentados. Essa inconsistência, está relacionada à metodologia de avaliação bem como ao formulário aplicado, à questão sobre avaliar de forma suficiente, bom ou excelente, não teria no final o mesmo peso?

Outra questão tem a ver com a porcentagem de resposta dos discentes, pois as mesmas, dificultam a análise, uma vez que não há um percentual efetivo entre os discentes respondentes, ou seja, de um eixo para outro difere o número de respondentes...como avaliar isso? E mais, como fazer uma análise do processo avaliativo se não temos um percentual avaliativo suficiente nem de docente e nem de discente, sendo participantes 23 discentes e 5 docentes de um universo de quantos? Ano de 2023? Ou apenas 2023/2?


Para orientar a análise, de forma mais específica no Eixo 6- Organização Didática-Pedagógica foi organizado um quadro em que se observa a quantidade de alunos matriculados em cada disciplina no semestre letivo de 2023/2.

No contexto geral, considerando à época (2023/2) da avaliação institucional, o Curso contava com 245 alunos matriculados (conforme imagem abaixo) o que não significa que cursaram o semestre, mas que, no total, 23 participaram da Avaliação Institucional, chega-se com esse número a um percentual de 9,38%, de alunos matriculados.

29/11/2024, 16:46 Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS



EMITIDO EM 29/11/2024 16:45

RELATÓRIO QUANTITATIVO DE ALUNOS MATRICULADOS

Curso: GEOGRAFIA/CAC - Cáceres - LICENCIATURA - CONTÍNUA
Ano/Período: 2023.2

Curso/Turno/Cidade/Grau Acadêmico	Total de Registros: 1	Quantidade de Alunos
CAC - GEOGRAFIA - N - CÁCERES		
LICENCIATURA		245
Total:		245
Total Geral:		245

SIGAA | Tecnologia da Informação da Unemat - TIU - (65) 3221-0000 | Copyright © 2006-2024 - UNEMAT - sig-application-01.applications.sig.oraclevcn.com.srv1inst1

A metodologia de análise, transitou entre a análise qualitativa ao longo das discussões dos dados por questões, e/ou quantitativa com apresentação de gráficos, mas, é importante ressaltar que o documento de avaliação institucional não apresenta elementos e respostas suficientes que nos permitam traçar o perfil dos/as alunos/as por sexo, cor, semestre letivo, entre outros, que permitam analisar e inferir sobre o curso como um todo, e em especial sobre as disciplinas nas suas especificidades, corrobora ainda para dificultar a análise e para responder de forma objetiva, às inconsistências e duplicidades nas categorias de perguntas.

4. Desenvolvimento

4.1 Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

4.1.2 Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

Neste eixo/dimensão, serão tratados os dados da autoavaliação dos estudantes e docentes que participaram da pesquisa de Avaliação Institucional UNEMAT 2023.

Na autoavaliação foi questionado aos docentes como avalia a coerência entre o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e PEP (Planejamento Estratégico Participativo) e as atividades de ensino previstas e implantadas na UNEMAT. Conforme mostrado na Tabela 1, 100% dos docentes que participaram da avaliação declararam variação entre insuficiente a bom. Destes, 1 dos discentes considerou insuficiente, 3 suficiente e apenas 1 bom.

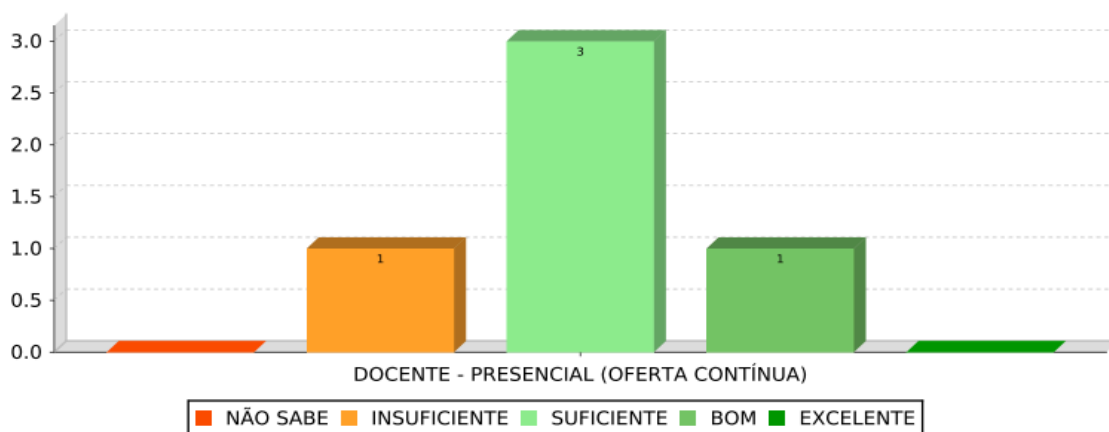
Tabela 1: Coerência entre o PDI, PEP e as atividades de ensino.

	DOCENTE - PRESENCIAL (OFERTA CONTÍNUA)	TOTAL
NÃO SABE	0 - 0.00%	0 - 0.00%
INSUFICIENTE	1 - 20.00%	1 - 20.00%
SUFICIENTE	3 - 60.00%	3 - 60.00%
BOM	1 - 20.00%	1 - 20.00%
EXCELENTE	0 - 0.00%	0 - 0.00%
TOTAL	5 - 100.00%	5 - 100.00%

Fonte: Avaliação Institucional UNEMAT 2023.

Dados similares foram encontrados na indagação de como avalia a coerência entre o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e PEP (Planejamento Estratégico Participativo) e as atividades de EXTENSÃO previstas e implantadas na UNEMAT. De acordo com o gráfico 1 em 2023, 20% dos docentes responderam ser insuficiente, enquanto 60% suficiente e 20% bom.

Gráfico 1: Coerência entre o PDI, PEP e as atividades de extensão.



Fonte: Avaliação Institucional UNEMAT 2023.

Considerando a coerência entre o PDI e o PEP sobre as atividades de pesquisa desenvolvidas na UNEMAT, 4 (quatro) docentes do curso de Geografia disseram ser suficiente e 1 (um) disse ser bom, 80% a 20%, respectivamente (Tabela 2).

Tabela 2. Como você avalia a coerência entre o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e PEP (Planejamento Estratégico Participativo) e as atividades de PESQUISA previstas e implantadas na UNEMAT?

	DOCENTE - PRESENCIAL (OFERTA CONTÍNUA)	TOTAL
NÃO SABE	0 - 0.00%	0 - 0.00%
INSUFICIENTE	0 - 0.00%	0 - 0.00%
SUFICIENTE	4 - 80.00%	4 - 80.00%
BOM	1 - 20.00%	1 - 20.00%
EXCELENTE	0 - 0.00%	0 - 0.00%
TOTAL	5 - 100.00%	5 - 100.00%

Fonte: Avaliação Institucional UNEMAT 2023.

Quando questionado aos discentes como eles avaliam o seu nível de conhecimento sobre o processo de autoavaliação da UNEMAT, dos 23 acadêmicos que responderam, a maioria pontuou ser bom, com 52,18%, e suficiente registrou 17,40%. Na estratificação insuficiente e não souberam responder apresentaram o mesmo resultado, sendo 13,05% para cada e 4,35% disse ser excelente (Tabela 3).

Tabela 3. Como você avalia o seu nível de conhecimento sobre o processo de autoavaliação da UNEMAT?

	DISCENTE - PRESENCIAL (OFERTA CONTÍNUA)	DOCENTE - PRESENCIAL (OFERTA CONTÍNUA)	TOTAL
NÃO SABE	3 - 13.05%	0 - 0.00%	3 - 10.72%
INSUFICIENTE	3 - 13.05%	1 - 20.00%	4 - 14.29%
SUFICIENTE	4 - 17.40%	2 - 40.00%	6 - 21.43%
BOM	12 - 52.18%	2 - 40.00%	14 - 50.00%
EXCELENTE	1 - 4.35%	0 - 0.00%	1 - 3.58%
TOTAL	23 - 82.15%	5 - 17.86%	28 - 100.00%

Fonte: Avaliação Institucional UNEMAT 2023.

O mesmo questionamento foi realizado aos docentes do curso de Geografia e dos 5 que responderam os resultados apontam que houve a equiparação de 40% para cada estrato, suficiente e bom. E 20%, o que corresponde a 1 (um) docente ainda acredita ser insuficiente o processo de autoavaliação aplicado pela UNEMAT.

Em relação ao nível de conhecimento sobre os resultados da autoavaliação da UNEMAT, tanto os docentes quanto os discentes foram consultados. Conforme a Tabela 4, os dados mostram que no total foram 23 discentes que responderam ao questionário do processo de autoavaliação. Desse total, cerca de 39.14% dos discentes avaliaram como bom o seu nível de conhecimento sobre o processo de autoavaliação, enquanto 13.05% consideraram insuficiente, 26.09% afirmaram ser suficiente, 4.35% excelente e 17.40% não souberam responder. Quanto aos docentes, foram 5 docentes que responderam ao questionário, dos quais 60.00% afirmaram que seu nível de conhecimento no processo de autoavaliação é suficiente. Em contrapartida, 20.00% desses dos docentes consideraram o nível insuficiente, e os outros 20.00% afirmaram que é bom.

Tabela 4: Como você avalia o seu nível de conhecimento sobre os resultados da autoavaliação da UNEMAT?

	DISCENTE - PRESENCIAL (OFERTA CONTÍNUA)	DOCENTE - PRESENCIAL (OFERTA CONTÍNUA)	TOTAL
NÃO SABE	4 - 17.40%	0 - 0.00%	4 - 14.29%
INSUFICIENTE	3 - 13.05%	1 - 20.00%	4 - 14.29%
SUFICIENTE	6 - 26.09%	3 - 60.00%	9 - 32.15%
BOM	9 - 39.14%	1 - 20.00%	10 - 35.72%
EXCELENTE	1 - 4.35%	0 - 0.00%	1 - 3.58%
TOTAL	23 - 82.15%	5 - 17.86%	28 - 100.00%

Fonte: Avaliação Institucional UNEMAT 2023.

No que se refere ao nível de participação dos discentes e docentes no processo de autoavaliação, os dados apresentados na Tabela 5 mostram que cerca de 34.79% dos discentes consideraram como bom. Entretanto, 21.74% responderam que é insuficiente, 30.44% afirmaram que é suficiente. Apenas 4.35% dos discentes afirmaram que o seu nível de participação é excelente, e 8.70% não souberam responder.

Já entre os docentes, 60.00% afirmaram que o seu nível de participação é bom. Contudo, 20.00% dos docentes consideraram insuficiente e os outros 20.00% responderam como suficiente.

Tabela 5: Como você avalia o seu nível de participação no processo de autoavaliação da UNEMAT?

	DISCENTE - PRESENCIAL (OFERTA CONTÍNUA)	DOCENTE - PRESENCIAL (OFERTA CONTÍNUA)	TOTAL
NÃO SABE	2 - 8.70%	0 - 0.00%	2 - 7.15%
INSUFICIENTE	5 - 21.74%	1 - 20.00%	6 - 21.43%
SUFICIENTE	7 - 30.44%	1 - 20.00%	8 - 28.58%
BOM	8 - 34.79%	3 - 60.00%	11 - 39.29%
EXCELENTE	1 - 4.35%	0 - 0.00%	1 - 3.58%
TOTAL	23 - 82.15%	5 - 17.86%	28 - 100.00%

Fonte: Avaliação Institucional UNEMAT 2023.

A análise dos dados nos permite afirmar que é necessário e urgente investir no processo de sensibilização para que seja construído de forma participativa desde a elaboração do próprio questionário a aplicação dele. E no que se refere aos Planejamentos Institucionais o PDI (Plano de Desenvolvimento

Institucional) e PEP (Planejamento Estratégico Participativo) as evidências apontam e reforçam que não basta disponibilizar na página da universidade é necessário que seja pensado um trabalho de sensibilização e mobilização para que haja uma ampla participação.

4.2 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

4.2.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

4.2.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Relatório do Eixo 2- Desenvolvimento Institucional

O presente relatório apresenta uma análise descritiva das percepções de 23 discentes e 05 docentes do curso de Geografia do Campus Universitário de Cáceres "Jane Vanini" da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) em relação às questões relacionadas ao Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional, avaliando aspectos ligados à Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e à Responsabilidade Social da Instituição.

As duas primeiras perguntas eram dirigidas a verificar o nível de conhecimento deles em relação à missão e normas gerais da UNEMAT. No tocante ao nível de conhecimento sobre a missão da UNEMAT, a Figura 01 mostra que 78,6% dos entrevistados afirmaram que o seu conhecimento sobre a missão é "Suficiente", "Bom" (34,79%) ou "Excelente" (13,05%) o que indica que a avaliação é predominantemente positiva. Porém, 21,74% dos discentes afirmaram que "Não sabem" qual é essa missão e outro (16,7%) avalia o seu conhecimento como "Insuficiente" (16,7%).

Quanto aos docentes, todos eles consideraram como "Suficiente" ou "Bom" o seu conhecimento sobre a missão da instituição (40,0% e 60,0% deles, respectivamente).

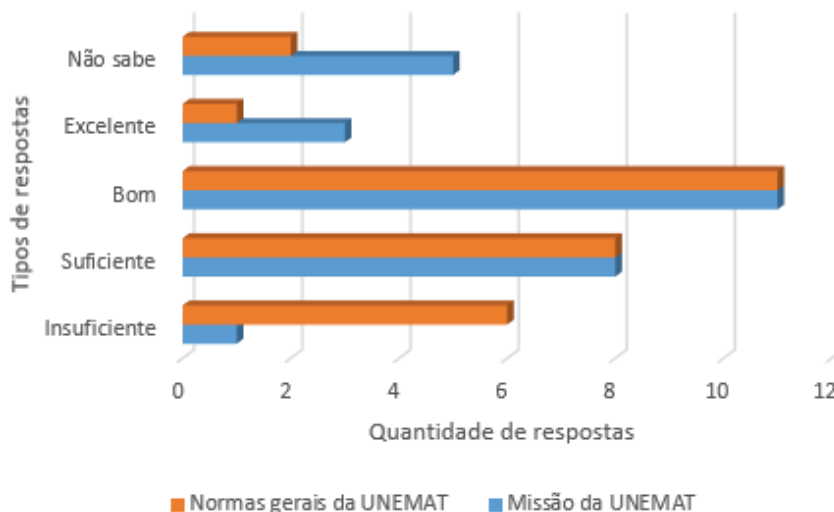
Em resumo, a avaliação geral indica que os docentes possuem maior compreensão sobre a missão da UNEMAT em comparação aos discentes, sendo necessário intensificar ações informativas para estudantes.

No que tange às normas gerais da instituição, o cenário é semelhante ao anterior: 34,79% dos discentes o avaliaram como "Bom" e 30,44% como "Suficiente"; porém, 21,74% consideraram seu conhecimento "Insuficiente" (a porcentagem de discentes que "Não Sabem" foi de 8,70%).

Entre os docentes, 60% indicaram conhecimento "Bom" e 20% como "Suficiente", mas também houve 20% que avaliaram como "Insuficiente" (Figura 01).

Em resumo, embora a maioria dos docentes afirme ter conhecimento satisfatório das normas institucionais, uma parcela significativa dos discentes ainda apresenta lacunas.

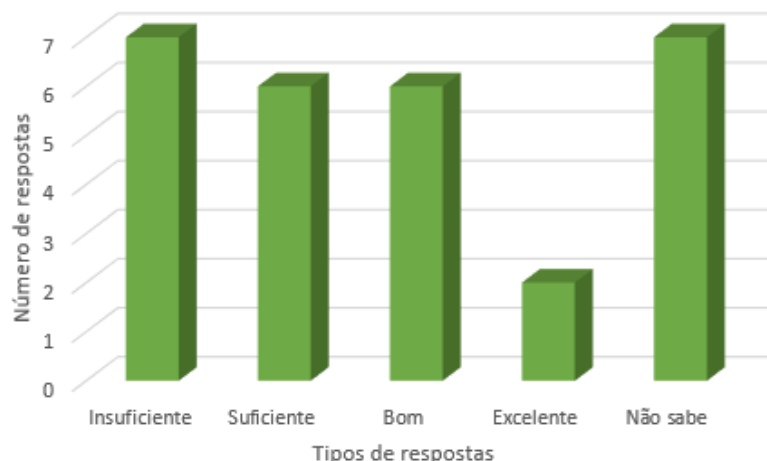
Figura 01: Conhecimento sobre a missão e normas gerais da UNEMAT



A terceira pergunta orientava -se a verificar o nível de conhecimento de discentes e docentes sobre o Planejamento Estratégico Participativo (PEP) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNEMAT. Nas respostas (Figura 02) constata-se que apenas 50,0% dos entrevistados reconhecem que o seu conhecimento sobre o PEP e o PDI da UNEMAT é "Suficiente", "Bom" ou "Excelente". Portanto, 25,0% dos entrevistados (todos discentes) não souberam responder, e outro 25,0% (incluindo um docente) considera como "Insuficiente" esse conhecimento (Figura 02).

Estes resultados indicam que existe uma evidente necessidade de aprimorar a comunicação e o engajamento dos discentes quanto ao PEP e ao PDI, pois há um alto nível de desconhecimento entre eles.

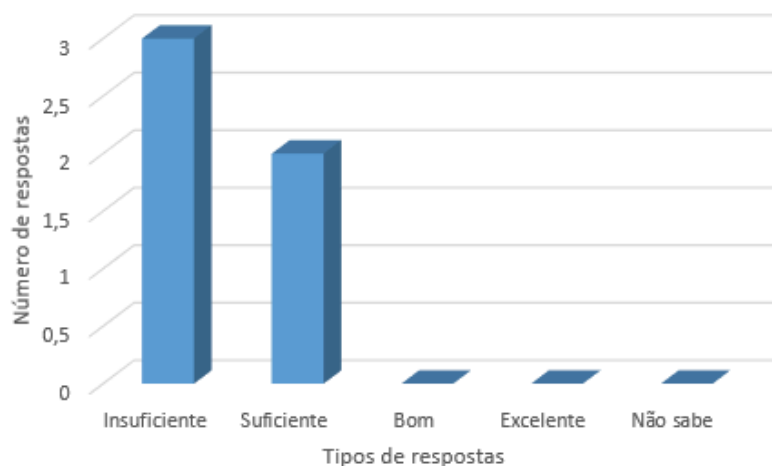
Figura 02: Conhecimento sobre o Planejamento Estratégico Participativo (PEP) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNEMAT.



A pergunta 04 era dirigida apenas a docentes, sendo que 60,0% deles reconheceu que a sua participação na elaboração do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e do PEP (Planejamento Estratégico Participativo) da UNEMAT é “Insuficiente”, enquanto para o restante 40,0% essa participação é apenas “Suficiente” (Figura 03).

A baixa participação dos docentes na elaboração desses documentos sugere a necessidade de maior envolvimento e incentivo para contribuir no planejamento institucional.

Figura 03: Participação dos docentes na elaboração do PDI e o PEP da UNEMAT



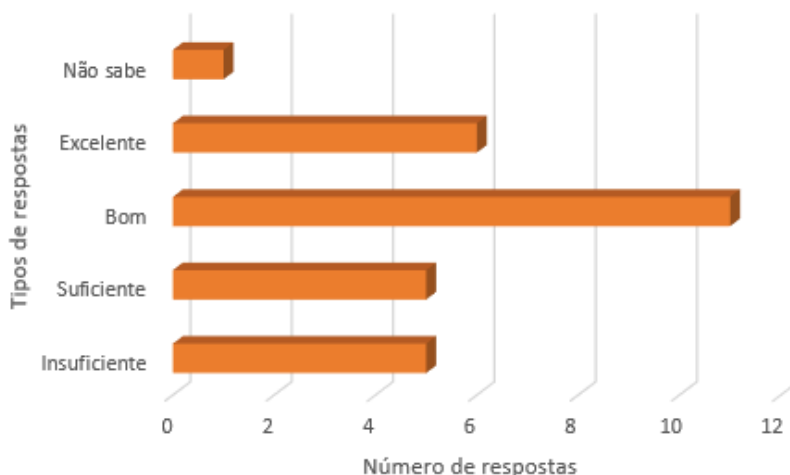
Quanto à política de ações afirmativas da UNEMAT (Programa de Integração e Inclusão Étnico-racial-PIIER: cotas de escola pública, negros, indígenas e pessoas com deficiência), ela foi bem avaliada pelos discentes em geral, como mostrado na Figura 04, onde se nota que 34,79% a consideraram como "Boa" e 21,74% como

"Excelente" (em geral, 78,6% do total de discente classificou essa política é "Suficiente", "Boa", ou "Excelente", refletindo um reconhecimento positivo das iniciativas de inclusão étnico-racial e ações afirmativas). Porém, para 05 discentes (21,7% do total) essa política é "Insuficiente" (um discente não soube responder à pergunta).

Entre os docentes, 60,0% classificou como "Bom" e 20,0% como "Excelente", demonstrando alinhamento entre as percepções de discentes e docentes.

Em resumo, a política de ações afirmativas é amplamente reconhecida e bem avaliada, sugerindo que a UNEMAT está avançando em seus compromissos sociais.

Figura 04: Avaliação da política de ações afirmativas da UNEMAT

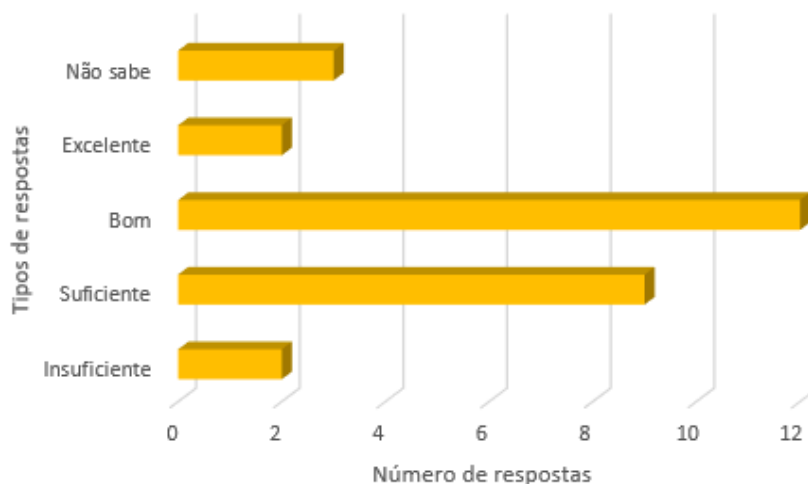


A última pergunta visava conhecer como os discentes e docentes avaliam o seu nível de conhecimento quanto à Responsabilidade Social da UNEMAT. Nas respostas 82,1% dos entrevistados (incluindo todos os docentes) considera o seu conhecimento como "Suficiente", "Bom" ou "Excelente". Todavia, para dois discentes (8,7% do total) esse conhecimento é "Insuficiente" e outros três (13,0%) não souberam responder (Figura 05).

Entre os docentes, 40% avaliaram como "Bom" e outros 40% como "Suficiente", sendo uma distribuição equilibrada.

Resumo: Ambos os grupos demonstram conhecimento satisfatório sobre a responsabilidade social da instituição, com poucas lacunas a serem preenchidas.

Figura 05: Conhecimento dos entrevistados sobre a Responsabilidade Social da UNEMAT



Considerações Finais

A análise das respostas revela um cenário geral positivo, mas com pontos que demandam atenção:

1. Discentes apresentam um nível de conhecimento inferior ao dos docentes em temas fundamentais como missão, normas e planejamento institucional.
2. Docentes, apesar de mais familiarizados, demonstram baixa participação no desenvolvimento de documentos institucionais estratégicos.
3. A política de ações afirmativas e a responsabilidade social da UNEMAT são bem reconhecidas e avaliadas positivamente por ambos os grupos.

4.3 Eixo 3: Políticas Acadêmicas

4.3.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

- 4.3.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade
- 4.3.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

4.3.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão p. 22 a 53

As políticas acadêmicas que atendem ensino, pesquisa e extensão, na avaliação institucional, foram direcionadas de forma intercalada aos docentes e discentes como é visto no relatório geral de avaliação do Curso, no entanto, para uma melhor compreensão neste relatório a análise segue apresentando a avaliação dos docentes e na sequência a avaliação dos discentes.

Entre os docentes os dados demonstram que para a questão que trata da

gestão acadêmica - coordenação do curso de Geografia – o entendimento é de que a atuação se dá de forma “suficiente” em relação ao atendimento em tempo hábil aos discentes; assim como na leitura de 100% dos docentes, tem sido “suficiente” quanto a oferta/viabilidade de atividades extracurriculares (palestras, cursos, estágios, seminários etc.).

Vale destacar, que estas atividades são oferecidas pelo curso por ocasião do evento da “Semana de Geografia” - SEMAGEO ou em outras ocasiões e atividades ao longo do curso e no desenvolvimento das disciplinas, assim como, os acadêmicos são incentivados a participação de atividades desenvolvidas por outras áreas do conhecimento, no âmbito da universidade e/ou fora dela.

Em relação à política de Inovação tecnológica e propriedade intelectual da UNEMAT; a qualidade do curso em relação à articulação de conteúdos entre as disciplinas do curso; a qualidade do curso em relação à carga horária das disciplinas; a qualidade do curso em relação à carga horária total do Curso; a qualidade do curso em relação à contribuição das disciplinas para a formação cidadã e profissional do aluno; e a qualidade do curso em relação à coordenação de Estágio, os docentes são unânimes em avaliar de forma positiva e/ou “suficiente” o atendimento para tais categorias de perguntas.

Para a questão que versa sobre a qualidade dos cursos em relação ao envolvimento de alunos em projetos de pesquisa, as respostas dos docentes demonstram um certo equilíbrio no número de respostas que refletem as opiniões divergentes, para 40% dos docentes a participação dos acadêmicos é “insuficiente” já 60% consideram como “boa”. Vale ressaltar que são vários os fatores que contribuem para esses entendimentos, mas, pesa o fato de a participação em projetos de pesquisas ser mais frequente entre os acadêmicos como bolsistas de iniciação científica.

Quanto às questões que tratam sobre a qualidade dos cursos em relação ao turno de funcionamento e a qualidade do curso em relação às aulas práticas de campo (visitas técnicas) e de laboratório, os docentes em sua maioria avaliaram como “bom”, apenas para 20% dos docentes o atendimento das aulas práticas foi avaliado como insuficiente.

No quesito planejamento institucional, para as questões que envolvem, as políticas de ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO previstas no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e PEP (Planejamento Estratégico Participativo),

100% dos docentes avaliaram de forma muito positiva, ficando entre “suficientes, bom e excelente”.

Para a avaliação das Pró-reitorias à questão que trata do conhecimento dos professores sobre as políticas e ações desenvolvidas, no âmbito da Pró-reitoria de Ensino, Pró-reitoria de Extensão e Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, a avaliação apresentada entre os docentes foi em a maioria positiva, sendo, para 80% “suficiente, bom, excelente” e para 20% “insuficiente”

As próximas questões deste item refletem as opiniões dos acadêmicos respondentes, no entanto, e em se tratando do período avaliado 2023/2 é importante destacar que o curso estava implantando o novo PPC. E, no entendimento do NDE, é importante ressaltar que isso pode ter contribuído para a falta de clareza na compreensão entre os primeiros semestres e em especial para os ingressantes no período, sobre o PPC do curso e sobre o funcionamento da Gestão Acadêmica e do Curso, muito embora, as respostas demonstram uma avaliação boa para a maioria das questões.

Para questão de como avaliam a gestão acadêmica do curso em relação ao atendimento aos alunos em tempo hábil pelo coordenador(a), as respostas obtidas demonstram para 91,32% dos discentes uma avaliação que está entre “suficiente, bom, excelente” e apenas 8,70% apontaram como insuficiente.

Já a avaliação da gestão acadêmica do curso em relação à oferta/viabilidade de atividades extracurriculares (palestras, cursos, estágios, seminários etc.), 69,58% dos discentes afirmaram ser “suficiente, bom e excelente”, 21,74% apontaram que é “insuficiente” e 8,70% responderam “não saber”.

Para a qualidade do curso com relação a articulação de conteúdos entre as disciplinas do curso; com relação a carga horária das disciplinas; com relação à carga horária total do curso; com relação a critérios de avaliação nas disciplinas do curso, entre os números apresentados, a predominância entre as avaliações é em sua maioria positiva, sendo para 86,97 % discentes “suficiente, bom, excelente” e para 13,05% a avaliação está entre “não sabe e insuficiente”.

Na questão que avalia a qualidade do curso com relação à coordenação de estágio, embora tenham feito uma avaliação em sua maioria positiva, sendo que apenas 1 discente 4,35% a resposta foi “não sabe”, 13,05% afirmaram ser “insuficiente” e para 82,63% “suficiente, bom, excelente”, vale ressaltar, que no

período avaliado de 2023/2 o curso estava sem um Coordenador de Estágio supervisionado definido.

As questões que tratam de como avaliam a qualidade do curso com relação a envolvimento de alunos nos projetos de pesquisa e extensão, trazem uma possibilidade de reflexão quanto ao envolvimento dos acadêmicos, que se dá de forma mais efetiva nos projetos e laboratórios de pesquisa coordenados por professores do Curso, sendo um número menor nos projetos de extensão que em sua maioria não estão vinculados a laboratórios o que corrobora para uma avaliação positiva sobre o envolvimento com os projetos de pesquisa. Os números variam na avaliação, em projetos de extensão 13,05% dos discentes disseram “não saber”; para 30,44% é insuficiente; e 56,54% está entre “suficiente, bom e excelente”, já em projetos de pesquisa 14,35% dos discentes responderam “não sabe”; 13,05% “insuficiente” e 82,63% “suficiente, bom e excelente”.

Esta avaliação, evidencia a necessidade de um trabalho mais aprofundado para que o curso possa efetivamente envolver os acadêmicos nos projetos e ações de extensão e de pesquisa que ficam em sua maioria, restritas aos bolsistas, e quando é estendido para a grande maioria dos acadêmicos é uma atividade pontual, ou seja, em forma de eventos e/ou palestras e não no cotidiano das atividades de ensino. Nem mesmo a curricularização no formato proposto, não consegue suprir essa necessidade, pelo contrário assevera o abismo entre o ensino e a extensão, por conta do que se entende por extensão curricular em que o aluno tem que ser protagonista da ação, e a ação desenvolvida em momentos que não coincidam com as aulas. Para o aluno trabalhador, só caberia o final de semana para o desenvolvimento da curricularização.

Para o bloco final de perguntas deste eixo as questões que tratam sobre como os discentes avaliam a qualidade do curso com relação à estrutura curricular e com relação à orientação aos alunos na matrícula, 17,40% dos discentes avaliaram como “insuficiente” e para 82,62% a avaliação está entre “suficiente, bom e excelente”. Já em relação às aulas práticas de campo (visitas técnicas) e de laboratório, 21,74% dos discentes responderam que é “insuficiente”, 4,35%, ou seja 1 discente disse não saber e a maioria 73,93% avaliaram como “suficiente, bom, excelente”.

Sobre o turno de funcionamento do curso, 8,70% avaliam como insuficiente, mas 91,38% discentes avaliam como “suficiente, bom, excelente”. Por fim, sobre a

contribuição das disciplinas para a formação cidadã e profissional do aluno 1 discente que representa 4,35% disse não saber; 17,40% consideram “insuficiente” e 77,28% “suficiente, bom, excelente”.

4.3.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade – p.14 a 17

Neste item, o bloco de questões direcionado concomitantemente aos discentes e docentes, versa sobre a comunicação da UNEMAT em relação à imagem para a sociedade e, dentre os 23 discentes respondentes, 69,59% avaliaram como “suficiente, bom e excelente”, sendo para 4 discentes 17,40% “insuficiente” e 13,05% afirmaram “não saber”; entre os 5 docentes a mesma questão teve para 100% a avaliação predominando entre “suficiente, bom e excelente”

Quanto à qualidade das informações prestadas aos alunos(as) discentes 78,14% avaliaram de forma “suficiente, bom e excelente”, para 17,40% é “insuficiente” e 4,35%, ou seja, 1 discente afirmou que “não sabe”. Já entre os docentes a avaliação não difere da anterior, teve para 100% a avaliação predominando entre “suficiente, bom e excelente”.

Para a questão que trata das informações postadas no sítio eletrônico da UNEMAT, 69,58% dos discentes avaliaram como “suficiente, bom e excelente”, 17,40% disseram ser “insuficiente” e 13,05% afirmaram “não saber”. Entre 100% dos professores as alternativas “suficiente, bom e excelente” prevaleceram.

A última questão deste item versou sobre a comunicação na UNEMAT em relação às informações veiculadas nos diversos meios de comunicação (sítio eletrônico, boletim informativo, campanhas institucionais, entre outros).

Observa-se a partir dos dados apresentados que para 78,28% dos discentes respondentes a UNEMAT tem uma boa comunicação com a sociedade, o que permite inferir que para este grupo as informações veiculadas fazendo uso de diversos meios de comunicação passam uma boa imagem da instituição para a comunidade externa. Mas, é importante considerar que ainda que não seja um número muito expressivo, cinco discentes, 21,75% do total, afirmaram ser “insuficiente” ou disseram “não saber”, ou seja, consideram a comunicação de forma ampla insuficiente. Sendo possível afirmar que compreendem que às informações veiculadas nos diversos meios de comunicação da UNEMAT, não atendem o público

esperado (Sociedade civil e comunidade acadêmica). Para 100% dos professores mantém se a avaliação “suficiente, bom e excelente”

4.3.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes – p.18 a 21

A questão inicial deste item trata das políticas de acessibilidades curricular (Intérprete de Libras, Revisor de Braille, entre outros); e para esta questão é importante considerar que não há na avaliação institucional uma identificação dos respondentes por semestre, o que possibilita inferir que é possível ter entre eles, acadêmicos dos semestres que não tem acesso a disciplina de Libras, sendo esta ofertada somente no 8º semestre do Curso. Quanto às demais modalidades de acessibilidade fica restrita às demandas que vão aparecendo, sendo, portanto, desconhecidas e/ou insuficientes como avaliam a grande maioria, como consta na avaliação de 14 discentes (60,88%) “não sabe e insuficiente”, sendo avaliada entre 9 discentes (39,14%) como “suficiente, bom, excelente”. Já entre os docentes a questão tem na avaliação de 40% como resposta a opção “insuficiente” e para 60% a avaliação está entre “bom e excelente”.

No que tange às políticas de atendimento ao aluno (concessão de bolsas/monitorias/alimentação, entre outros), 30,44% dos discentes disseram “não saber e/ou ser insuficiente” e para a maioria, 69,59% dos discentes está entre “suficiente”, bom e excelente”. Para os docentes a política institucional é vista como insuficiente entre a maioria 60% e para 40% “Bom ou excelente”.

A reflexão sobre esta questão possibilita dizer que no cotidiano das disciplinas os docentes se deparam com situações reais e extremas de necessidades, o que possivelmente aparece na questão levantada, que as avaliações dos docentes seja predominantemente “insuficiente”, nos possibilitando também afirmar que as políticas de atendimento existente no contexto da instituição atendem de forma parcial as demandas por auxílios, sendo um exemplo a inexistência de uma política institucional de auxílio transporte. Vale dizer também que considerando o número expressivo de acadêmicos que vêm de outros municípios, essa necessidade é real na instituição.

Na penúltima questão deste item direcionada a discentes e docentes, buscou conhecer como eles avaliam as políticas de recepção ao estudante, percebe-se discentes que entre 21,75% foi considerada “insuficiente” e para a maioria 78% dos

discentes o predomínio do entendimento de “suficiente, bom, excelente”, ou seja, atendem as expectativas. Entre os docentes, 20% afirmou ser “insuficiente” e para os demais 80% “suficiente, bom, excelentes”.

A última questão deste item, direcionada apenas aos docentes versa sobre as políticas e ações de acompanhamento dos egressos, e as respostas permitem ressaltar que as políticas de atendimento aos egressos, foram avaliadas entre a maioria 80% como suficientes e apenas 20% consideram como insuficiente.

Conclusão geral

A análise geral deste eixo, permite inferir que embora a avaliação da oferta das Políticas Acadêmicas em suas dimensões, Ensino, Pesquisa e Extensão; Comunicação com a Sociedade e Política de Atendimento aos Discentes, tenham sido avaliadas de forma positiva entre discentes e docentes, evidenciando a evolução da instituição no investimento a essas políticas, observa-se que muito ainda precisa ser melhorado, sobretudo, no que se refere a comunicação e divulgação dos programas e ações institucionais e dos cursos, com estratégia de alcance aos discentes e a comunidade como um todo.

Quanto à política de atendimento aos discentes, vale reforçar que o atendimento existe, mas, está limitado a algumas especialidades a exemplo dos acadêmicos com deficiência auditiva que são assistidos por intérpretes em sala de aula, mas, a demanda por inclusão pedagógica também é expressiva entre acadêmicos com deficiência de aprendizagem e, de forma muito especial, entre os acadêmicos indígenas. Estes têm chegado no curso de Geografia e em vários outros do campus de Cáceres, com muitas dificuldades pedagógicas e em alguns casos, evidenciando serem analfabetos na Língua Portuguesa. O reflexo disso está no comprometimento do desempenho na aprendizagem e na interação com os colegas, por mais que professores e colegas de turma busquem alternativas para inseri-los no cotidiano das aulas.

4.4 Eixo 4: Políticas de Gestão

4.4.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

4.4.2 Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

Relatório do Eixo 4 - Políticas de Gestão

Para a elaboração deste relatório, as questões que aparecem no Eixo 4 foram agrupadas em blocos (de acordo com a afinidade temática delas), da seguinte forma:

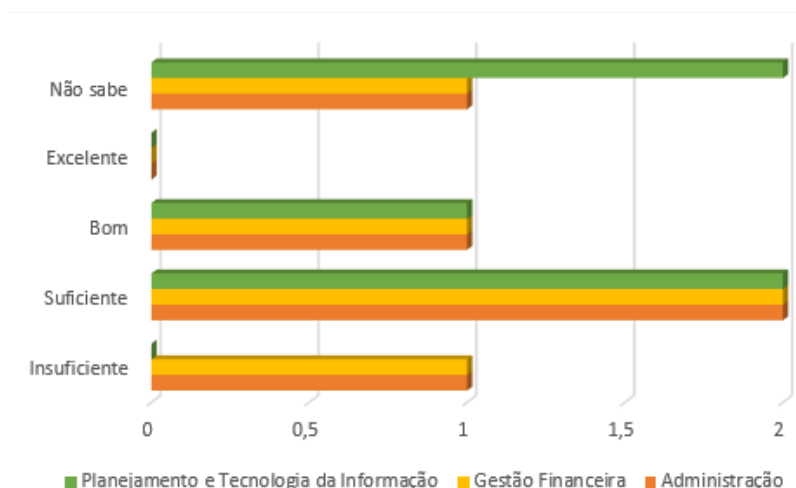
Bloco I (três perguntas, dirigidas aos docentes, sobre as políticas e ações desenvolvidas pela Pró-reitoria de Administração, de Gestão Financeira, e de Planejamento e Tecnologia da Informação)

Na primeira pergunta, relacionada com avaliação do nível de conhecimento quanto às políticas e ações desenvolvidas pela Pró-reitoria de Administração, dos quatro docentes que responderam (um deles declarou que “Não sabe”), apenas um admitiu que o seu conhecimento é “Bom”. Para outro é “Insuficiente” enquanto os dois restantes admitiram que é “Suficiente” (Figura 01).

O mesmo questionamento foi colocado na segunda pergunta, desta vez dirigido à Pró-reitoria de Gestão Financeira. Nas respostas (Figura 01), verifica-se a mesma situação do que na questão anterior: um docente declarou que “Não sabe” e, dos quatro que responderam, um o considera “Bom”, outro “Insuficiente”, e os dois restantes “Suficiente”.

Também na terceira pergunta se faz o mesmo questionamento, só que orientado à Pró-reitoria de Planejamento e Tecnologia da Informação. Neste caso, dois docentes não souberam responder; outros dois o consideram “Suficiente” e somente um deles considera que possui um conhecimento “Bom” sobre as políticas e ações desenvolvidas pela Pró-reitoria (Figura 01).

Figura 01: Conhecimento dos docentes sobre as políticas e ações de Pró-reitorias

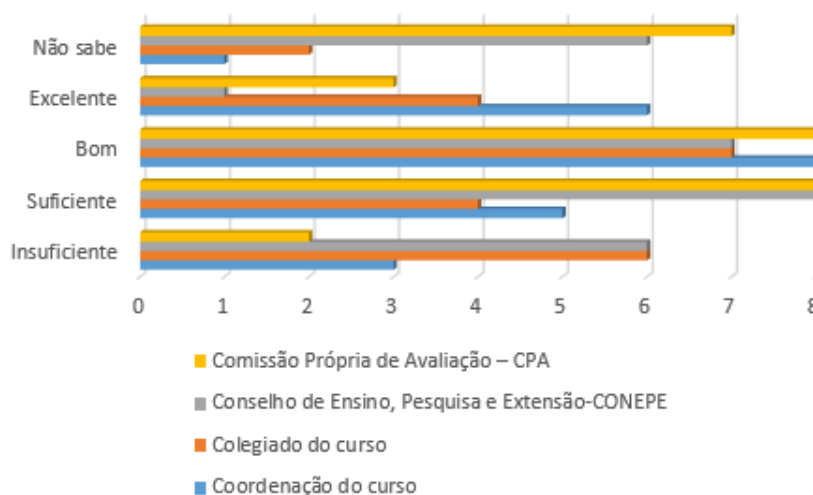


Resumo do bloco: As respostas oferecidas pelos docentes indicam insuficiências no nível de conhecimento sobre as políticas e ações desenvolvidas pelas Pró-reitorias (de Administração, de Gestão Financeira, e de Planejamento e Tecnologia da Informação), pois além de 26,7% dos casos não saber responder; para outro 13,3% dos docentes o seu conhecimento é avaliado como “Insuficiente” (sem desconsiderar que houve 40,0% de respostas na categoria “Suficiente”, o que pode equivaler à categoria de “Regular” nas escalas tradicionais de avaliação qualitativa).

Bloco II (seis perguntas sobre o desempenho da coordenação do curso, do Colegiado de Curso, do CONEPE e da Comissão Própria de Avaliação).

Quanto ao grau de satisfação em relação ao desempenho da coordenação do curso, mesmo que 63,6% dos alunos o avaliam como “Bom” ou “Excelente”, para 22,7% a satisfação é apenas “Suficiente”, e para outro 13,6% é “Insuficiente” (um discente não soube responder). Contrariamente, a avaliação dos cinco docentes é satisfatória, pois 60,0% deles a consideram como de “Bom” ou “Excelente” e o restante 40,0% como “Suficiente”.

Figura 02: Desempenho da Coordenação, do Colegiado do curso, da CPA e do CONEPE



A satisfação dos discentes em relação ao funcionamento e atuação do Colegiado de Curso é menor, pois somente 52,4% deles a avaliam como “Boa” ou “Excelente”, se destacando a quantidade de discentes para os quais essa satisfação é “Insuficiente” (27,3% dos 22 discentes que responderam à questão). Neste caso, a resposta “Suficiente” foi dada por 18,2% dos alunos.

No tocante ao grau de satisfação dos docentes em relação ao funcionamento do Colegiado do curso, mesmo que um deles não soube responder, os quatro restantes a consideram como satisfatória, sendo que para três deles é “Bom” ou “Excelente” e para o outro “Suficiente”.

O grau de satisfação em relação ao funcionamento e atuação do CONEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão) foi perguntado a discentes e docentes. No caso dos discentes, 17,4% não soube responder. Dos 19 alunos que responderam, somente 36,8% avaliaram a sua satisfação como “Boa” ou “Excelente”, sendo que para outro 36,8% a mesma é apenas “Suficiente”. Cabe salientar que 26,3% dos discentes que responderam, avaliaram a sua satisfação em relação ao funcionamento e atuação do CONEPE como “Insuficiente”.

Dos cinco docentes questionados, dois deles (40,0% do total) não soube responder; dos três que o fizeram, o número de respostas foi proporcional nas categorias “Suficiente”, “Bom” e “Excelente” (um docente em cada, respectivamente).

Os participantes (discentes e docentes) também foram questionados em relação ao seu grau de satisfação com o funcionamento e atuação da Comissão Própria de Avaliação – CPA. Nas respostas, uma proporção significativa de discentes (26,09% deles) não soube responder. Dos 17 alunos que responderam, apenas 34,8% o consideram como “Bom” ou “Excelente”, existindo outro 34,8% de discentes que a avaliam apenas como “Suficiente” (somente um discente avalia a sua satisfação como “Insuficiente”).

No caso dos cinco docentes respondentes, um deles (20,0% do total) não soube responder. Dos quatro restantes, um deles (20,0%) o avalia como “Insuficiente”, dois (40,0%) como “Bom” e um (20,0%) como “Excelente”.

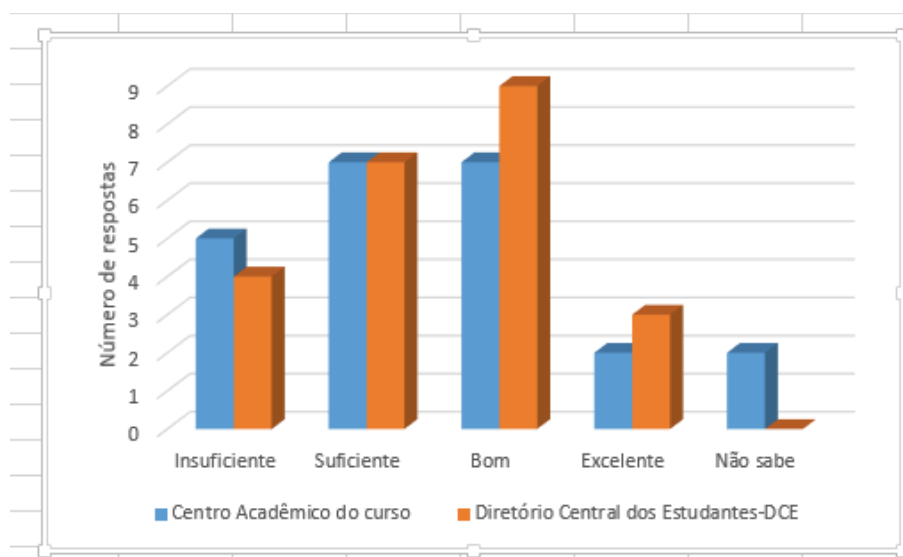
Resumo do bloco: as respostas oferecidas, tanto dos que “Não sabem” como dos que avaliam a sua satisfação como “Insuficiente”, indicam os graus de insatisfação que ainda existe nos discentes em relação com o desempenho da coordenação do curso e o funcionamento de órgãos colegiados (Colegiado de Curso e CONEPE). Neste último caso, também os docentes mostraram insatisfação. Também muitos alunos do curso desconhecem o trabalho da Comissão Própria de Avaliação - CPA e outros não estão totalmente satisfeitos com esse trabalho, pois avaliam a sua satisfação na categoria de “Suficiente”, que se pode interpretar como “Regular”.

Bloco III (duas perguntas sobre o desempenho do Centro Acadêmico do curso, e do DCE)

Os discentes avaliaram a sua satisfação em relação ao desempenho do Centro Acadêmico do curso da seguinte forma: dos 21 discentes que souberam responder, somente 42,86% a consideram “Boa” ou “Excelente”, sendo que outro 33,3% a avalia apenas como “Suficiente” e 23,8% como “Insuficiente” (Figura 03).

Quanto à sua satisfação em relação ao desempenho do Diretório Central dos Estudantes-DCE, todos responderam, sendo que para 52,2% resulta “Boa” ou “Excelente” e para 30,4% é “Suficiente” (Figura 03). Nesta questão, 17,4% dos discentes consideram a sua satisfação como “Insuficiente”.

Figura 03: Avaliação do desempenho do Centro Acadêmico e do DCE



Resumo do bloco: Mesmo evidenciando melhorias no desempenho do Centro Acadêmico do curso e do DCE em relação às avaliações anteriores, as respostas oferecidas indicam que é preciso continuar fortalecendo a relação entre os alunos e seus representantes.

Eixo 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física

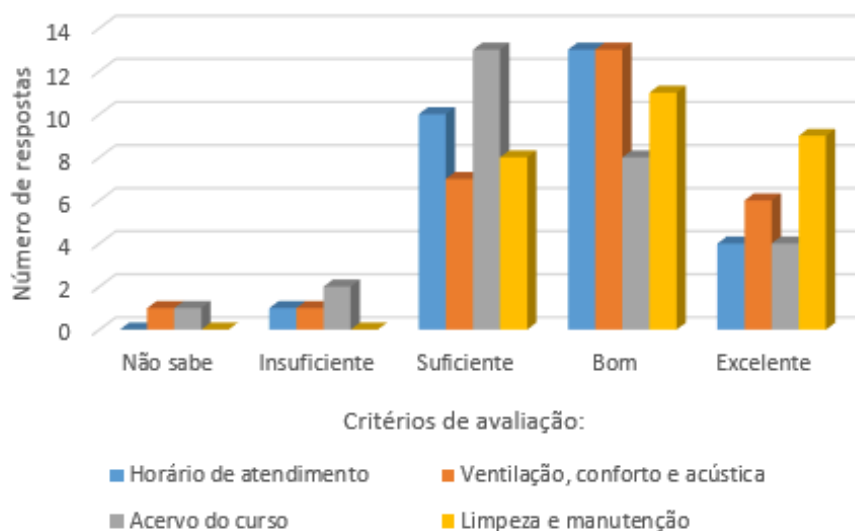
Para a elaboração deste relatório, as questões do Eixo 5 – INFRAESTRUTURA foram agrupadas em blocos, sendo:

Bloco I (quatro perguntas sobre a Biblioteca da UNEMAT).

Nas respostas à primeira pergunta, 95,7% dos entrevistados afirmaram que o horário de atendimento da Biblioteca é “Suficiente”, “Bom” ou “Excelente”, sendo que

apenas um o avalia como “Insuficiente” (Figura 01). Quanto aos docentes, todos eles o consideraram como “Suficiente”, “Bom” ou “Excelente” (60,0%, 20,0% e 20,0% deles, respectivamente).

Figura 01: Avaliação da biblioteca da UNEMAT pelos discentes e docentes do curso



No caso da segunda pergunta, a avaliação (da ventilação, conforto térmico, dimensão, acústica e acessibilidade da Biblioteca física) é mostrada na Figura 01, onde se evidencia que a maioria dos 22 discentes que ofereceram opinião (95,6% do total) considera este item como “Suficiente”, “Bom” ou “Excelente”, sendo que apenas um deles o avalia como “Insuficiente” (e outro discente declarou que “Não sabe”). Para os docentes, esse aspecto foi avaliado como “Suficiente” (20,0% deles), “Bom” (50,0%) ou “Excelente” (o restante 50,0%).

No tocante à avaliação do acervo de periódicos e livros do Curso de Geografia, 21 discentes (91,3% do total) o avalia como “Suficiente”, “Bom” ou “Excelente”, sendo que para um deles é “Insuficiente” (Figura 01); outro discente declarou que “Não sabe”. No caso dos docentes, mesmo que um deles (25,0%) o avalia como “Insuficiente”, predominam os critérios de “Suficiente” (75,0% deles) e “Bom” (25,0%).

A quarta pergunta buscava conhecer a avaliação dos entrevistados sobre a limpeza e manutenção do ambiente da Biblioteca na UNEMAT. Como mostra a Figura 01, todos os discentes avaliam a limpeza e manutenção do ambiente da Biblioteca como “Suficiente” (30,4% deles), “Bom” (39,1%) ou “Excelente” (30,4% restante). No caso dos docentes, todos eles a avaliam como “Suficiente” (20,0%

deles), “Bom” (50,0%), ou Excelente (50,0%).

Bloco II (quatro perguntas sobre a infraestrutura do curso).

A primeira delas buscava conhecer a avaliação dos discentes da qualidade dos laboratórios de atividades específicas do curso. Das 21 respostas oferecidas, em 66,7% é avaliada como “Suficiente”, “Bom”, ou “Excelente”. Porém, para 33,3% deles essa qualidade é “Insuficiente” (Figura 02). No caso dos docentes acontece algo similar, pois 60,0% deles também a considera como “Insuficiente” (para o restante 40,0% é Boa ou “Excelente”).

Figura 02: Avaliação da qualidade dos laboratórios e salas de aula



Em relação à avaliação das salas de aula quanto à limpeza e manutenção do ambiente, a avaliação dos discentes, a Figura 02 mostra que é favorável, pois os 22 discentes que responderam a consideram como “Suficiente” (22,7% deles), “Bom” (50,0%) ou “Excelente” (31,8%). No caso dos docentes, todos eles também avaliam a limpeza como “Suficiente” (20,0% deles), “Bom” (50,0%), ou Excelente (50,0%).

A Figura 02 também mostra que os docentes avaliam favoravelmente recursos didáticos disponíveis nas salas de aula, pois todos eles os consideram como “Suficiente” (40,0% deles), “Bom” (40,0%), ou Excelente (20,0%).

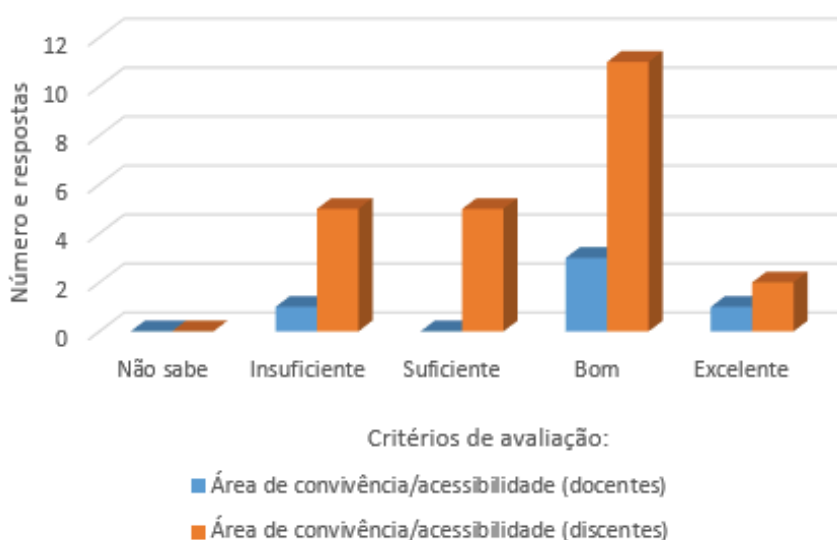
A avaliação das salas de aula quanto à ventilação/conforto térmico/dimensão/acústica e acessibilidade por parte de todos os estudantes (Figura 02) é favorável: 100% deles a avalia como “Suficiente” (26,1% deles), “Bom” (39,1%), ou Excelente (34,8%). No caso dos docentes, a avaliação realizada é

similar: “Suficiente” (20,0% deles), “Bom” (50,0%), ou Excelente (50,0%).

Bloco III (oito perguntas sobre o ambiente interno da UNEMAT)

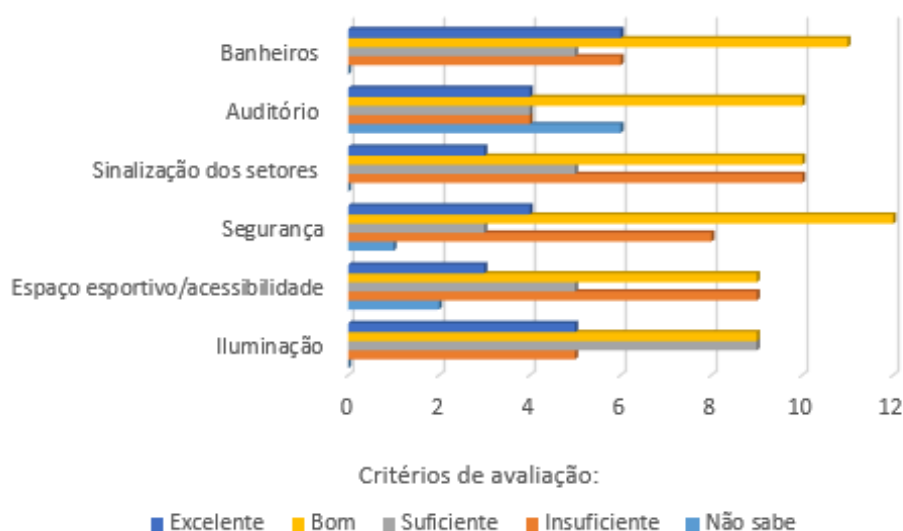
A avaliação feita pelos docentes sobre o ambiente interno da UNEMAT como área de convivência/acessibilidade foi favorável em 80,0% dos casos: “Bom” para 03 docentes e “Excelente” para 01. Porém um docente o considera “Insuficiente”. Esse mesmo aspecto, quando perguntado aos discentes, apresentou o resultado seguinte: 05 discentes (21,7% do total), o avalia como “Insuficiente” e para outro 21,7% é apenas “Suficiente” (Figura 03).

Figura 03: O ambiente interno da UNEMAT como área de convivência/acessibilidade



No tocante à iluminação, a avaliação do ambiente interno da UNEMAT foi a seguinte: para 05 discentes (21,7% do total), a iluminação é “Insuficiente” enquanto para os 18 discentes restantes ela é “Suficiente”, “Boa”, ou “Excelente” (Figura 04). A própria Figura 04 mostra, também, a avaliação desse ambiente como espaço esportivo/acessibilidade feita pelos discentes: 40,9% deles o considera “Insuficiente” e outro 59,1% como “Suficiente”, “Bom”, ou “Excelente”. No caso dos docentes, este item foi avaliado favoravelmente por quatro deles (80,0% do total) enquanto um docente não soube responder.

Figura 04: Avaliação do ambiente interno da UNEMAT quanto a outros critérios



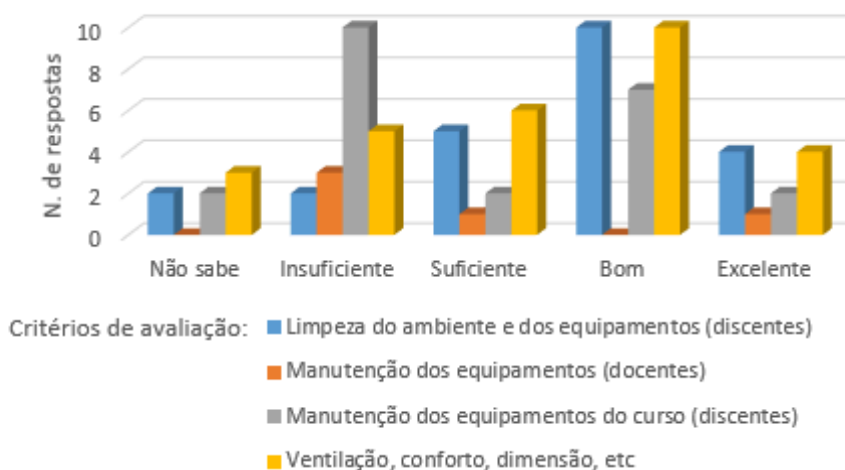
Quanto à segurança do ambiente interno, mesmo que um discente não soube responder, chama a atenção que para 31,8% dos restantes discentes a segurança é “Insuficiente” (o questionário não oferece alternativa para que os sujeitos apontem as possíveis causas da avaliação que fazem); no caso dos docentes, como também é avaliada a segurança como “Insuficiente” por um deles, enquanto os quatro restantes a consideram “Boa” ou “Excelente” (Figura 04). No tocante à sinalização dos setores, a Figura 04 mostra que 39,1% dos discentes e 20,0% dos docentes avaliam este item como “Insuficiente”.

Quando solicitado aos discentes que avaliassem o auditório quanto à ventilação, conforto térmico, dimensão, acústica e acessibilidade, um total de seis deles (26,08% do total) não soube responder. Dos 17 discentes restantes, 17,6% o avaliam como “Insuficiente” (Figura 04). No caso dos docentes, um deles também o avalia como “Insuficiente”. A própria Figura 04 também evidencia que a avaliação dos banheiros quanto à limpeza, conservação e acessibilidade, é considerada como “Insuficiente” por 21,7% dos discentes e 20,0% dos docentes.

Bloco IV (cinco perguntas sobre os laboratórios).

A avaliação feita pelos discentes sobre a limpeza do ambiente e dos equipamentos dos laboratórios aparece na Figura 05, a qual mostra que para 90,5% deles é “Suficiente”, “Boa”, ou “Excelente”, sendo que apenas dois discentes (9,5% dos que souberam responder), a avaliam como “Insuficiente” (dois discentes não souberam responder esta questão).

Figura 05: Avaliação dos laboratórios pelos discentes e docentes do curso



Entretanto, a avaliação dos docentes sobre a manutenção dos equipamentos dos laboratórios é desfavorável (avaliação de “Insuficiente”) para 60,0% deles (Figura 05). Essa mesma pergunta, quando feita aos alunos, mostrou que 47,6% dos 21 discentes que souberam responder, a consideraram como “Insuficiente”.

Já na avaliação dos laboratórios quanto à ventilação, conforto térmico, dimensão, acústica e acessibilidade, 20 discentes souberam responder. Deles, a maioria (80,0%) a considera favorável (avaliações de “Suficiente”, “Bom”, ou “Excelente”) e o 20,0% restante, “Insuficiente”. No caso dos docentes, apenas um deles (20,0% do total) avalia este item como “Insuficiente” (Figura 05).

Na última questão deste bloco foi perguntado aos discentes como eles avaliam os recursos didáticos disponíveis no curso. Nas respostas (Figura 05), a maioria dos discentes considera que os recursos didáticos são “Insuficientes” ou apenas “Suficientes” (30,4% e 21,7% do total, respectivamente). Isso indica que somente 47,8% dos discentes avaliaram o item como “Bom”, ou “Excelente”.

Finalmente, quando solicitado que avaliassem os recursos didáticos disponíveis para o curso, a maioria dos discentes (52,1%) ofereceu uma avaliação negativa ou conservadora, pois 30,4% deles considera como “Insuficiente” e 21,7% como apenas “Suficientes”.

Eixo 6 - Organização Didática-Pedagógica

Dimensão: Avaliação das disciplinas ofertadas no semestre 2023/2

Foram analisadas as respostas às perguntas 01 a 11 oferecidas pelos alunos em 43 disciplinas ofertadas pelo curso e Licenciatura em Geografia – Campus de

Cáceres, no semestre letivo 2023/2

Ao analisar o Quadro 1, com o quantitativo de discentes matriculados por disciplina, observa-se a necessidade de ações para melhorar a participação dos discentes no processo de avaliação institucional, pois, o número de respondentes por cada disciplina não foi superior a seis, chegando-se a uma média de apenas 18,18% de estudantes que acessaram e responderam ao formulário.

Quadro 1: Relação de discentes matriculados por disciplinas no curso de Licenciatura em Geografia – Campus de Cáceres, no semestre letivo 2023/2

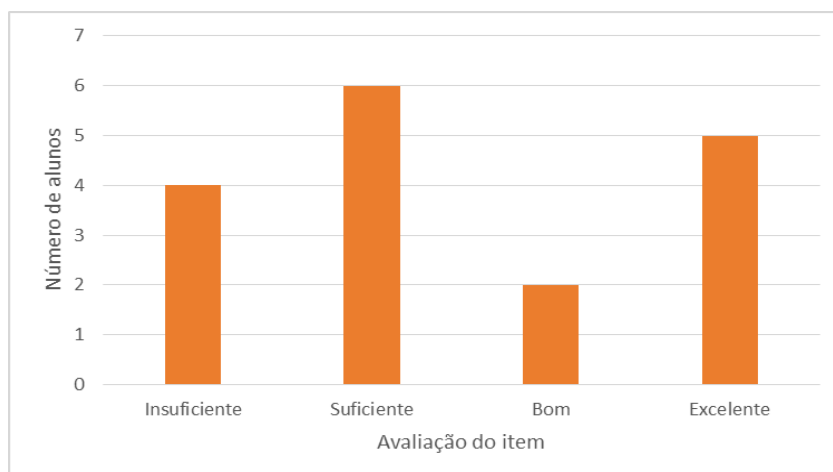
Lista de disciplina	Matriculas	Discentes Respondentes	Lista de disciplina	Matriculas	Discentes Respondentes
Biogeografia I	27		Geografia política e Geopolítica	26	
Biogeografia II	35		Geografia Urbana	29	
Cartografia I	19		Geologia	19	
Cartografia II	29		Geomorfologia I	26	
Cartografia Temática	25		Geomorfologia II	17	
Climatologia I	19		Hidrogeografia	26	
Climatologia II	31		Língua Brasileira de Sinais	12	
Didática	26		Metodologia Científica da Geografia	29	
Didática no Ensino de Geografia	19		Organização e gestão da Educação	19	
Ensino de Geografia e Meio Ambiente	7		Paisagem e Ensino da Geografia	29	
Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia I	16		Pedologia	27	
Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia II	25		Produção de texto e leitura	46	
Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia III	26		Psicologia da Educação	36	
Estágio Supervisionado	10		Quantificação em Geografia	17	

no Ensino de Geografia IV					
Evolução do Pensamento Geográfico	43		Região e Regionalização do Espaço	26	
Filosofia da Educação	42	1	Regionalização do Espaço Brasileiro	24	
Geografia Agrária	20	2	Sensoriamento Remoto	29	
Geografia Cultural	28		Sociologia da Educação	43	
Geografia da América Latina	19		Teoria e Métodos da Geografia	16	
Geografia da População	17		TCC I	25	
Geografia de Mato Grosso	33		TCC II	39	
Geografia Física	46				
Geografia Humana	47				

Pergunta (01): Como você avalia a articulação da teoria com a prática nas atividades desenvolvidas na disciplina?

De 43 disciplinas, em apenas 14 (32,56%) aparecem respostas na autoavaliação analisada. Nas respostas estão envolvidos 17 alunos. Esses 17 alunos responderam à pergunta da forma seguinte (Figura 01):

Fig. 01: Percepção dos alunos sobre a articulação da teoria com a prática nas atividades desenvolvidas nas disciplinas



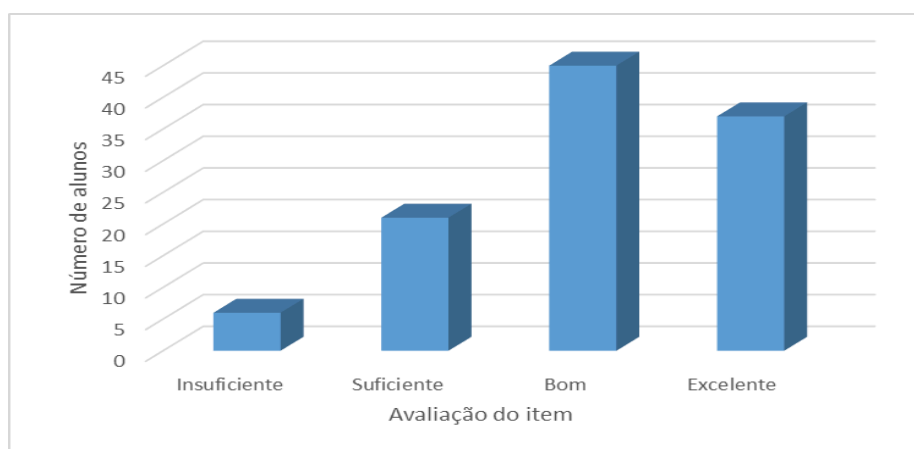
Nota-se, nas respostas da Figura 01, que quatro (04) dos alunos (23,5% do total) consideram como “Insuficiente” a articulação da teoria com a prática nas atividades desenvolvidas pelas seguintes disciplinas: Biogeografia I (um aluno); Biogeografia II (dois alunos); e Sensoriamento Remoto (um aluno).

Além disso, outros seis (06) alunos (35,3% do total) consideram como “Suficiente” essa articulação, sendo um (01) aluno em cada uma das seguintes disciplinas: Biogeografia I; Filosofia da Educação; Sensoriamento Remoto; SIG aplicado aos estudos biológicos; Sociologia; e Sociologia da Educação.

Pergunta (02): Como você avalia a articulação da teoria com a prática nas atividades desenvolvidas pelo professor na disciplina?

De 43 disciplinas, em 37 (86,05%) aparecem respostas na autoavaliação analisada. Nas respostas estão envolvidos 109 alunos. Esses 109 alunos responderam à pergunta da forma seguinte (Figura 02):

Fig. 02: Percepção dos alunos sobre a articulação da teoria com a prática nas atividades desenvolvidas pelo professor na disciplina



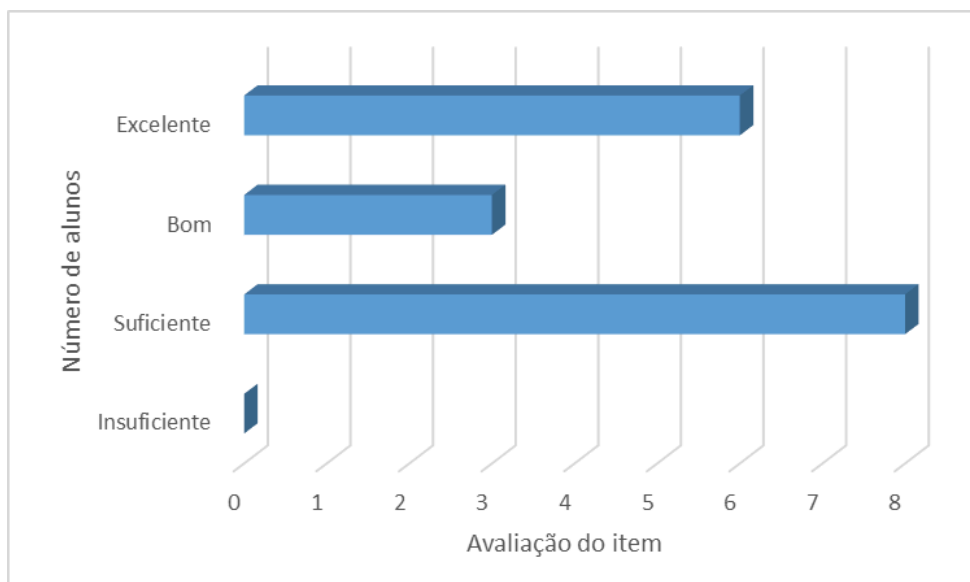
Nas respostas da Figura 02 percebe-se que somente seis (06) dos alunos (5,5% do total) consideram como “Insuficiente” a articulação da teoria com a prática nas atividades desenvolvidas pelo professor na disciplina.

Além disso, outros 21 alunos (19,27% do total) consideram como “Suficiente” essa articulação por disciplinas.

Pergunta (03): Como você avalia a metodologia de ensino utilizada na disciplina: desafia os alunos a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas?

De 43 disciplinas, em apenas 14 (32,56%) aparecem respostas na autoavaliação analisada. Nas respostas estão envolvidos 17 alunos. Esses 17 alunos responderam à pergunta da forma seguinte (Figura 03):

Fig. 03: Percepção dos alunos sobre a metodologia de ensino utilizada na disciplina



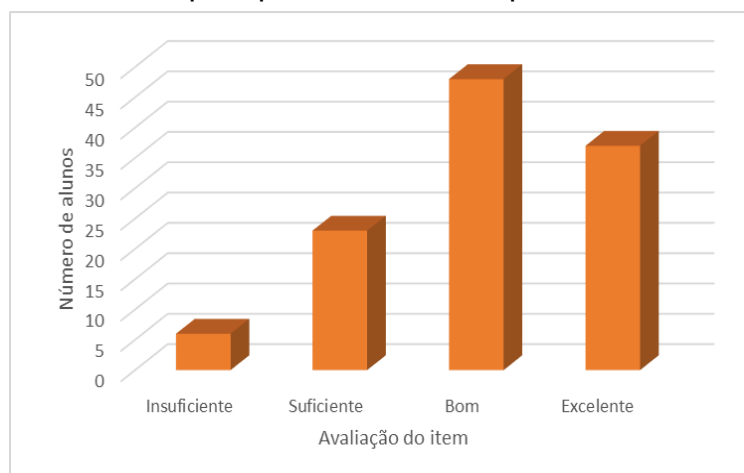
Nas respostas da Figura 03 percebe-se que nenhum aluno considera “Insuficiente” o fato de a metodologia de ensino utilizada na disciplina, desafiá-los a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.

Entretanto, oito alunos (47,06% do total) considera como “Suficiente”.

Pergunta (04): Como você avalia a metodologia de ensino utilizada pelo professor na disciplina: desafia você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas?

De 43 disciplinas, em 37 delas (86,05%) aparecem respostas na autoavaliação analisada. Nas respostas estão envolvidos 114 alunos. Esses 114 alunos responderam à pergunta da forma seguinte (Figura 04):

Fig. 04: Percepção dos alunos sobre a metodologia de ensino utilizada pelo professor na disciplina



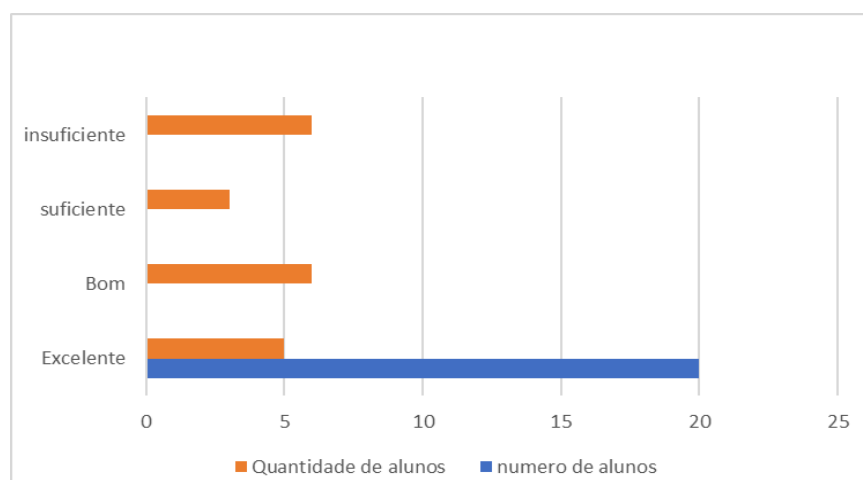
Nas respostas da Figura 04 percebe-se que somente seis alunos (5,26% do total) consideram como “Insuficiente” o fato de a metodologia de ensino utilizada pelo professor da disciplina, desafiá-los a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.

Todavia, outros 23 alunos (20,17% do total) considera a metodologia de ensino utilizada pelo professor apenas como “Suficiente”.

Pergunta (05): Como você avalia a participação dos alunos nas aulas: levantam questionamentos e tiram dúvidas?

De 43 disciplinas, em apenas 17 delas (39,53%) aparecem respostas na avaliação analisada. Nas respostas estão envolvidos 20 alunos. Esses 20 alunos responderam à pergunta da forma seguinte (Figura 05):

Fig. 05: Percepção dos alunos sobre a participação dos alunos nas aulas: levantam questionamentos e tiram dúvidas

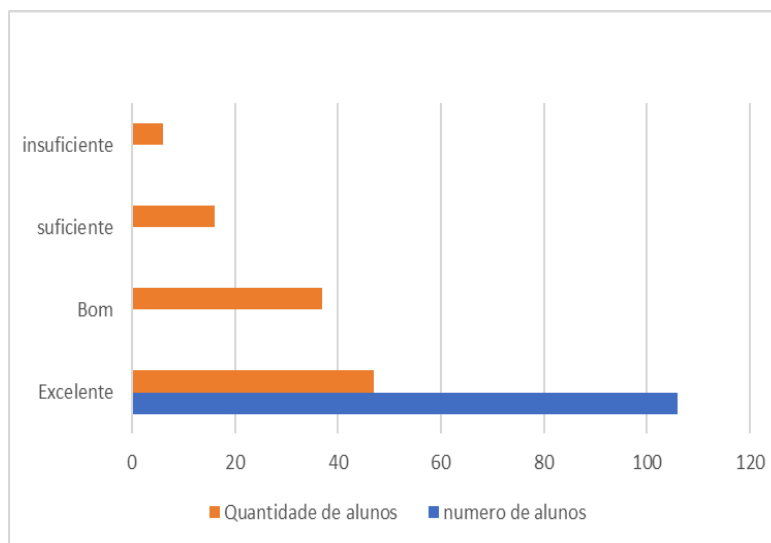


Nas respostas da Figura 05 percebe-se que somente 6 alunos (30% do total) consideram como “Insuficiente” a participação dos alunos nas aulas: levantam questionamentos e tiram dúvidas. Todavia, outros três alunos (15% do total) consideram a participação dos alunos nas aulas: levantam questionamentos e tiram dúvidas, apenas como “Suficiente”.

Pergunta (06): Como você avalia a relação professor-aluno ao longo da disciplina: estimularam você a estudar e aprender?

De 43 disciplinas, em apenas 6 delas (13,95%) não aparecem respostas na autoavaliação analisada. Nas respostas estão envolvidos 106 alunos. Esses 106 alunos responderam à pergunta da forma seguinte (Figura 06):

Fig. 06: Percepção dos alunos sobre a relação professor-aluno ao longo da disciplina: estimularam você a estudar e aprender?



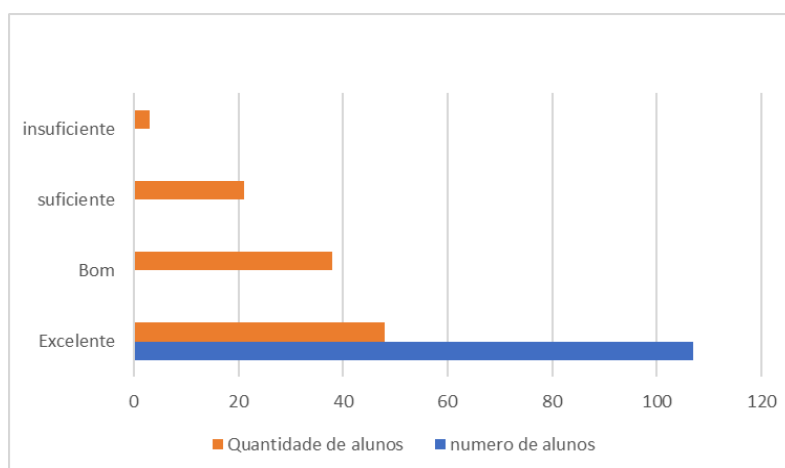
Nas respostas da Figura 06 percebe-se que somente 6 alunos (5,66% do total) consideram como “Insuficiente” a relação professor-aluno ao longo da disciplina: estimularam você a estudar e aprender.

Todavia, outros 16 alunos (15,09% do total) considera a relação professor-aluno ao longo da disciplina: estimularam você a estudar e aprender, apenas como “Suficiente”.

Pergunta (07): Como você avalia as avaliações da aprendizagem realizadas na disciplina: foram compatíveis com os conteúdos trabalhados pelo professor?

De 43 disciplinas, em apenas 6 delas (13,95%) não aparecem respostas na autoavaliação analisada. Nas respostas estão envolvidos 107 alunos. Esses 107 alunos responderam à pergunta da forma seguinte (Figura 07):

Fig. 07: Percepção dos alunos sobre as avaliações da aprendizagem realizadas na disciplina: foram compatíveis com os conteúdos trabalhados pelo professor?

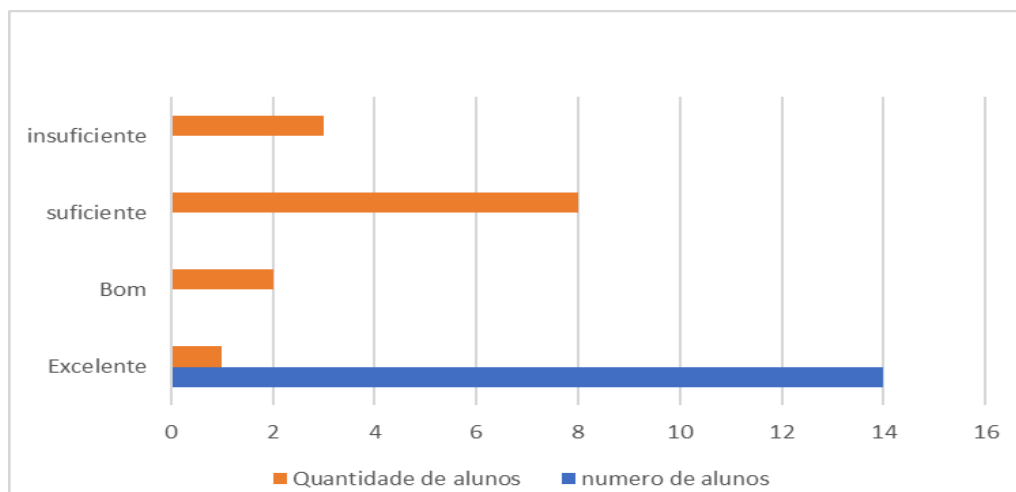


Nas respostas da Figura 07 percebe-se que somente 6 alunos (5,60% do total) consideram como “Insuficiente” as avaliações da aprendizagem realizadas na disciplina: foram compatíveis com os conteúdos trabalhados pelo professor. Todavia, outros 21 alunos (19,62% do total) consideram as avaliações da aprendizagem realizadas na disciplina: foram compatíveis com os conteúdos trabalhados pelo professor, apenas como “Suficiente”.

Pergunta (08): Como você avalia o cumprimento dos prazos para apresentação e entrega de trabalhos por parte dos alunos?

De 43 disciplinas, em apenas 12 delas (27,90%) aparecem respostas na autoavaliação analisada. Nas respostas estão envolvidos 14 alunos. Esses 14 alunos responderam à pergunta da forma seguinte (Figura 08):

Fig. 08: Percepção dos alunos sobre o cumprimento dos prazos para apresentação e entrega de trabalhos por parte dos alunos?



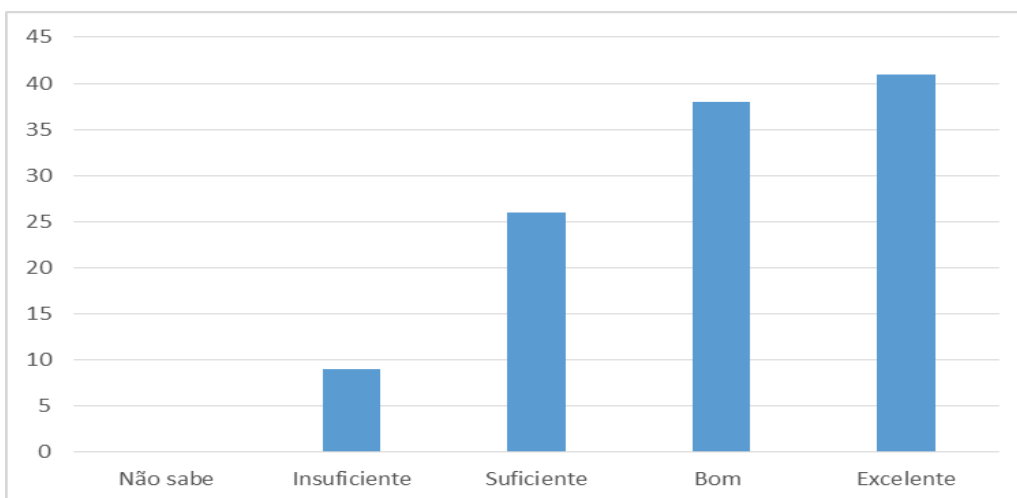
Nas respostas da Figura 08 percebe-se que somente 3 alunos (21,46% do total) consideram como “Insuficiente” o cumprimento dos prazos para apresentação e entrega de trabalhos por parte dos alunos.

Todavia, outros oito alunos (57,14% do total) consideram o cumprimento dos prazos para apresentação e entrega de trabalhos por parte dos alunos, apenas como “Suficiente”.

O gráfico a seguir apresenta os dados consolidados de todas as disciplinas avaliadas para a questão:

Pergunta (09): Como você avalia o seu grau de satisfação em relação à disponibilidade do professor para esclarecer as dúvidas dos alunos?

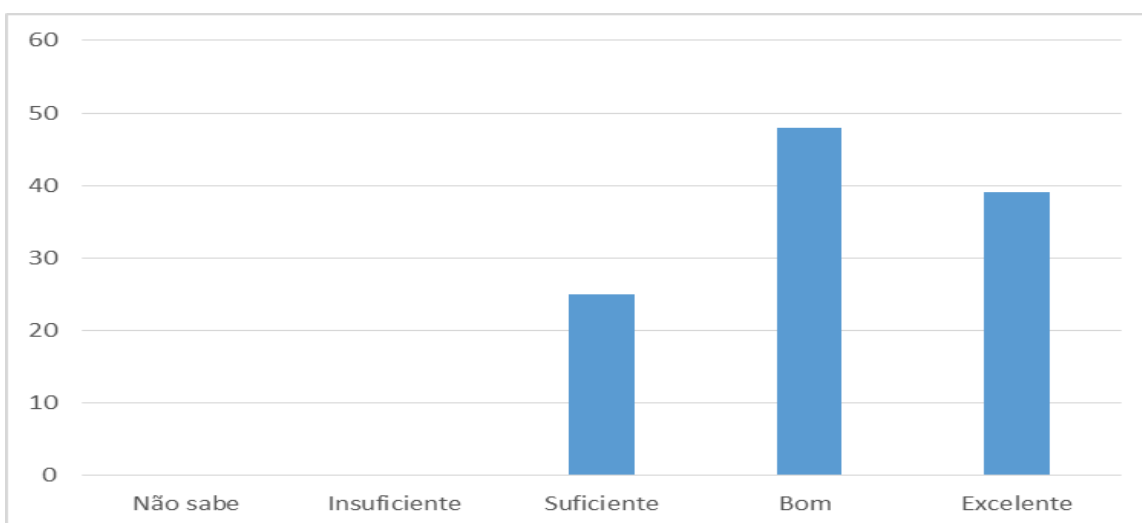
Figura 09: Percepção dos discentes sobre a disponibilidade dos professores em esclarecer as dúvidas.



A questão foi respondida por 114 discentes e englobou todas as disciplinas. Destas, 92,11% foram bem avaliadas – suficiente (26), bom (38) ou excelente (41) –, porém, são os outros 7,89% que precisam de atenção, pois foram avaliadas como “insuficiente” e há a necessidade de os professores destas disciplinas, bem como a Coordenação e o Colegiado do Curso, tomarem providências para melhorar.

Pergunta (10): Como você avalia os planos de ensino apresentados pelos professores: contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos?, o gráfico a seguir apresenta os dados.

Figura 10: Percepção dos discentes em relação aos planos de ensino disponibilizados pelos professores.



Esta pergunta também foi respondida por 114 discentes e também englobou todas as disciplinas do Curso. E, neste quesito, todas estão bem avaliadas, pois não houve nenhuma classificada como “insuficiente”. Observa-se que nesta questão e na anterior não houve discente que tenha respondido que desconhece sobre o que se era indagado na Avaliação Institucional.

Para finalizar, a última **pergunta (11)** do Eixo 6 – Organização didática pedagógica, solicitou que os discentes fizessem sugestões para melhorar as disciplinas. Como era uma questão dissertativa, nem todos responderam ou, talvez, não tivessem tais sugestões. Neste contexto, elaborou-se o quadro a seguir, dividindo em pontos positivos e negativos apresentados pelos alunos.

Quadro 1 – Pontos positivos e negativos das disciplinas do Curso de Geografia apresentados pelos discentes.

Pontos Positivos	Pontos Negativos
1 – Abordagem dos conteúdos pelos professores (1)	1 – Ter mais aulas práticas (9)
2 – Aula campo (4)	2 – Equipar os laboratórios (7)
3 – Bons professores (3)	3 – Provas confusas (1)
4 – Disciplinas bem formuladas (2)	4 – Falta ou demora na devolutiva das atividades (1)
5 – Alunos interessados (1)	5 – Falta de aprofundamento nos conteúdos (3)
	6 – Iniciar a prática pedagógica mais cedo (1)
	7 – Organização do Estágio deficiente (1)
	8 – Salas sem equipamentos (1)
	9 – Internet ruim (1)
	10 – Discentes que não sabem escrever (2)
	11– Juntar disciplinas com conteúdo semelhante (1)
	12 – Ter mais aulas e maior carga horária (2)
	13 – Deixar os alunos dialogarem entre si sobre os conteúdos da disciplina (1)

	14 – Horário das aulas (1)
	15 – Poucos alunos no Curso (1)
	16 – Ter o professor sempre presente (1)
	17 – Necessidade de mais tempo para fazer o TCC.

Eixo 7 - Aspectos Relacionados ao Período de Pandemia

Dimensão: Algumas das possíveis repercussões da pandemia no processo formativo.

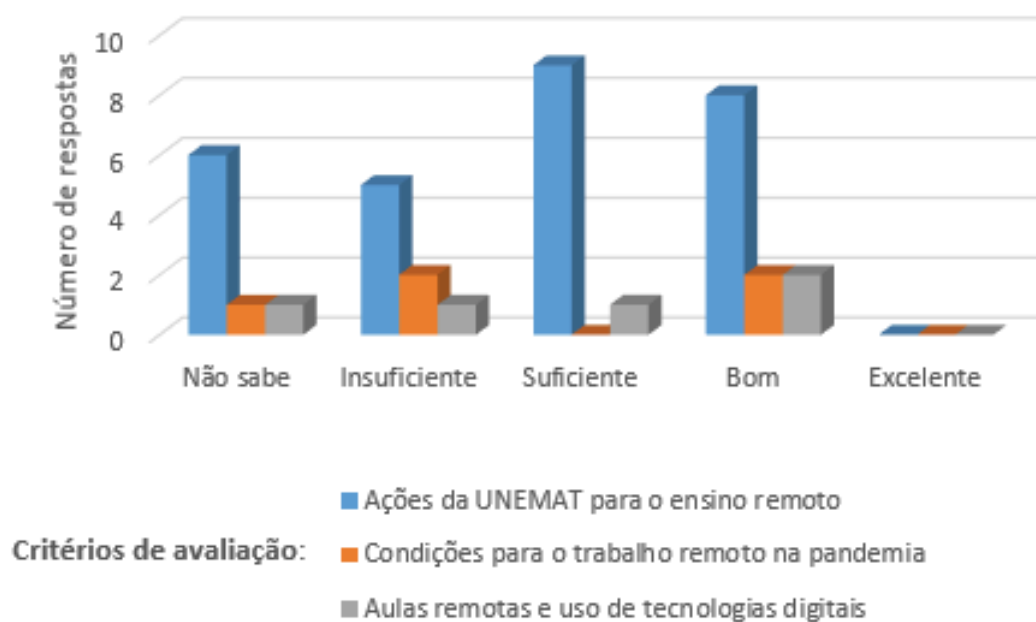
Para a elaboração deste relatório, as questões que aparecem neste Eixo foram agrupadas em blocos (de acordo com a afinidade temática delas), da seguinte forma:

Bloco I (três perguntas sobre as condições para o ensino remoto).

Nas respostas à pergunta relacionada com a avaliação das ações que a UNEMAT realizou para implementar o ensino remoto, 21,7% discentes não soube ou não quis responder. Dos 18 discentes que avaliaram o item, 22,2% avaliam essas ações como “Insuficientes” e outros 38,9% as consideram apenas como “Suficientes” (Figura 01).

No caso dos quatro docentes que souberam responder, um deles avalia as ações como “Insuficientes” e outros dois como “Suficientes”, apenas. Isso indica insatisfação em 61,1% do total de discentes e 60,0% do total de docentes que souberam responder esta questão.

Figura 01: Condições institucionais e pessoais para o ensino remoto



Quando perguntado aos docentes sobre as condições para o trabalho remoto durante a pandemia, a Figura 01 mostra que um deles não soube responder. Dos quatro que responderam, dois (50,0%) avaliaram essas condições como “Insuficientes” e outros dois como “Boas”.

Quando convidados os docentes para avaliar a implementação de aulas remotas e o uso de tecnologias digitais durante a pandemia para o processo formativo dos alunos, um deles não soube responder. Dos quatro restantes, 25,0% considera “Insuficiente” esse processo e outro 25,0% o avalia como “Suficiente”, apenas (Figura 01).

Bloco II (duas perguntas sobre a didática utilizada pelos professores).

No tocante à qualidade da didática utilizada nas suas aulas durante a pandemia, um dos docentes (20,0% do total) não soube responder e outros dois (40,0%) a considera como “Suficiente”, sendo que para os restantes a didática utilizada foi “Boa” ou “Excelente” (20,0% das respostas, respectivamente) (Figura 02). Para 19 discentes que avaliaram a didática utilizada pelos professores durante a pandemia, ela foi “Insuficiente” para 31,58% dos alunos e apenas “Suficiente” para outro 26,3% deles (Figura 02).

Figura 02: Avaliação da qualidade da didática utilizada no ensino remoto



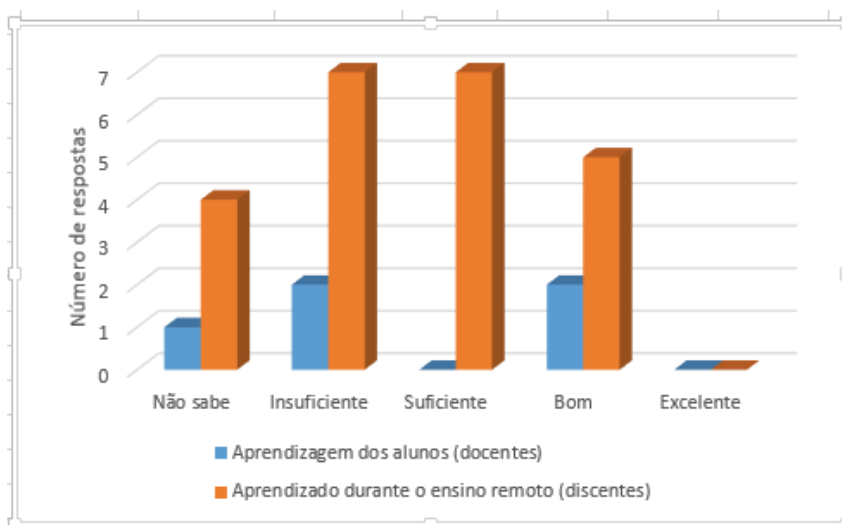
Ou seja, para a maioria dos alunos (57,88% dos que fizeram a avaliação), há insatisfação sobre a didática utilizada pelos seus professores durante a pandemia.

Bloco III (duas perguntas sobre a aprendizagem durante o ensino remoto)

No tocante à avaliação pelos docentes da aprendizagem dos alunos, dos quatro professores que souberam responder, a metade deles (50,0%) avalia a aprendizagem como “Insuficiente”.

Já os discentes que avaliaram o seu aprendizado durante o ensino remoto (82,6% do total de discentes), o mesmo é considerado “Insuficiente” por 36,8% deles é “Suficiente por outro 36,8%, resultando que a maioria dos discentes (73,6% do total) não está satisfeito com o seu aprendizado nas aulas remotas (Figura 03).

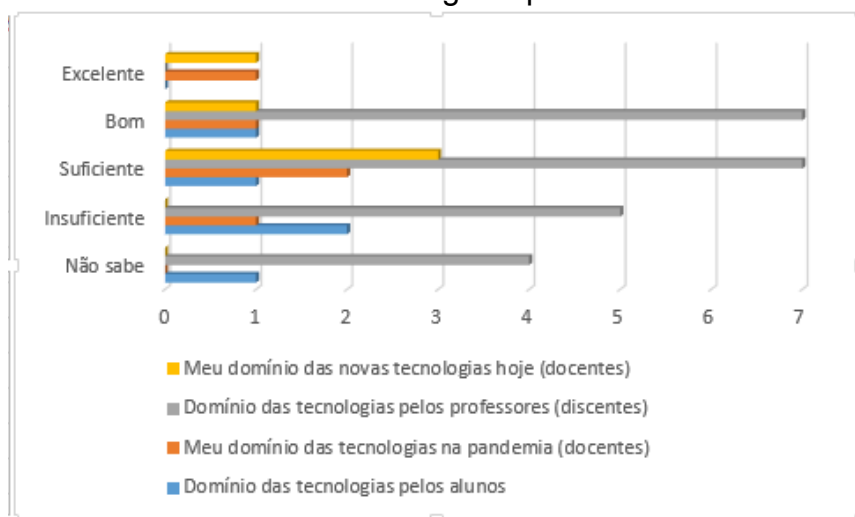
Figura 03: Avaliação da aprendizagem durante o ensino remoto



Bloco IV (quatro perguntas sobre o domínio das novas tecnologias)

Um dos docentes (20,0% do total) não soube avaliar o domínio das tecnologias pelos alunos durante a pandemia. Dos quatro que fizeram a avaliação, 50,0% considera o domínio como “Insuficiente” e outro 25,0% como “Suficiente”. A isto se acrescenta o fato de que, quando perguntado aos docentes sobre o seu domínio dos recursos tecnológicos na época da pandemia, 20,0% deles reconheceram que era “Insuficiente”, enquanto outro 40,0% deles reconheceu que tinha um domínio apenas “Suficiente” (Figura 04).

Figura 04: Domínio dos recursos tecnológicos para realizar o ensino remoto



Já para 19 discentes que souberam responder à pergunta sobre o domínio das tecnologias pelos professores, 26,3% deles a consideraram “Insuficiente” e para outro 36,8% os professores dominavam as tecnologias de maneira “Suficiente”.

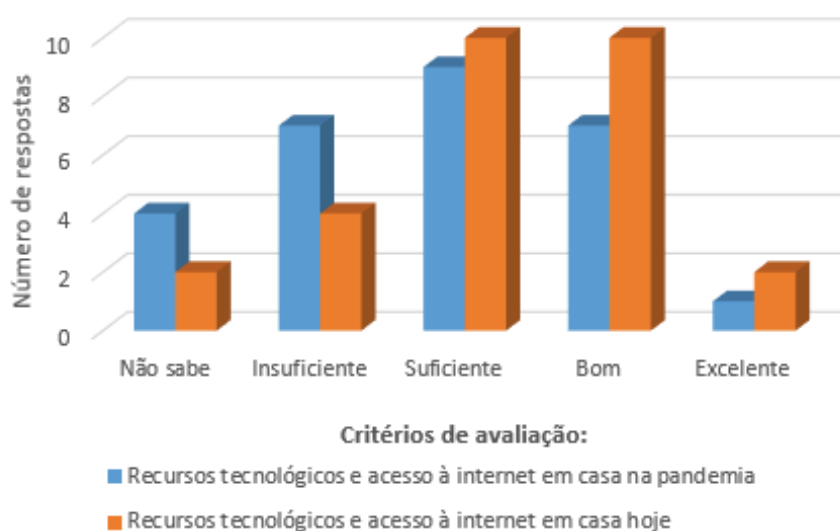
Estes dados evidenciam o impacto que teve o inadequado domínio das novas tecnologias em diferentes aspectos da vida acadêmica dos alunos (acesso às aulas remotas, aprendizado, permanência e outros).

Essa situação, entretanto, tem melhorado muito na época posterior à pandemia (sem dúvidas pelos desafios tecnológicos que ela trouxe para os professores), como evidenciado na própria Figura 04, onde percebe-se que atualmente o domínio das novas tecnologias é avaliado como “Suficiente”, “Bom” ou “Excelente” por todos os professores participantes, mesmo que para a maioria (60,0%) esse domínio ainda é apenas “Suficiente”.

Bloco V (perguntas sobre os recursos tecnológicos e o acesso a internet em casa)

Quanto à disponibilidade pessoal de recursos tecnológicos e de acesso à internet na época da pandemia, dos 20 discentes que souberam responder, 30,0% avaliaram este item como “Insuficiente”, e 40,0% como “Suficiente”, mostrando que somente 25,0% dos alunos tinham recursos tecnológicos e acesso à internet de maneira adequada (Figura 05).

Figura 05: Disponibilidade de tecnologias e acesso à internet em casa



No tocante à atualidade, 21 discentes (dois não souberam responder) avaliaram a sua disponibilidade de recursos tecnológicos e o acesso à internet em casa para desenvolver suas atividades de ensino remoto. Deles, 14,29% a considera “Insuficiente” e outro 39,0% como “Suficiente” (Figura 05), evidenciando que ainda hoje a maioria dos discentes (53,2% dos que responderam) não conta com condições idôneas de infraestrutura tecnológica e acesso à internet em casa, para participar do ensino remoto.

5. Ações com base na análise

Esta parte do Relatório da Autoavaliação do Curso sintetiza o trabalho desenvolvido no Curso e oferece um diagnóstico e os caminhos para a melhoria da qualidade do ensino. As ações foram previstas a partir da análise dos dados e da avaliação institucional do curso, mas também, das informações contidas num conjunto de outros documentos conforme descrito na metodologia, visando à melhoria das atividades acadêmicas e de gestão do Curso.

DIMENSÕES	POTENCIALIDADES DO CURSO	FRAGILIDADES DO CURSO	PROPOSIÇÕES/AÇÕES PARA RESOLUÇÃO DAS FRAGILIDADES
Eixo 1: Planejamento e Avaliação			
Dimensão 8: Planejamento e Avaliação	É necessária e possível a participação massiva dos professores e discentes do curso	Conforme apontam os dados a avaliação em geral ficou entre “suficiente e bom”, no entanto, considerando o número total de docentes e discentes do curso no período, o número de respondentes foi baixo.	O que é necessário fazer no âmbito, não apenas do curso, institucionalmente: Conforme aponta a análise dos dados é necessário e urgente investir massivamente na comunicação interna e no processo de sensibilização para que seja construído de forma participativa, desde a elaboração do próprio questionário a aplicação dele. E, no que se refere aos Planejamentos Institucionais o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e PEP (Planejamento Estratégico Participativo) as evidências também apontam, e reforçam, que não basta disponibilizar na página da instituição é necessário que seja pensado um trabalho de sensibilização e mobilização para que haja uma ampla participação e adequar o instrumento de coleta a realidade do público alvo da instituição (acadêmicos em sua maioria que não possuem acesso a computador e internet).
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional			
Dimensão 1: Missão e Plano de		Dotar o curso de recursos orçamentários, conforme	A análise das respostas revela um cenário geral positivo, mas com pontos que demandam atenção:

Desenvolvimento Institucional.		<p>detalhamento apresentado na planilha financeira encaminhada ao Campus, para atendimento das demandas urgentes do curso no ano de 2024.</p> <p>Urgência no atendimento a solicitação de adequação dos laboratórios de Ensino - LABEN e LACAGEOP - para dar maior qualidade ao ensino aprendizagem e assegurar a excelência da formação, de acordo com os pedidos já encaminhados ao campus.</p> <p>Construção de uma bancada na sala da secretaria do curso para recepção dos acadêmicos</p>	<p>4. Discentes apresentam um nível de conhecimento inferior ao dos docentes em temas fundamentais como missão, normas e planejamento institucional.</p> <p>5. Docentes, apesar de mais familiarizados, demonstram baixa participação no desenvolvimento de documentos institucionais estratégicos.</p> <p>6. A política de ações afirmativas e a responsabilidade social da UNEMAT são bem reconhecidas e avaliadas positivamente por ambos os grupos.</p> <p>Recomenda-se, portanto, que a UNEMAT intensifique as ações de divulgação, formação e participação, visando melhorar a compreensão e o envolvimento da comunidade acadêmica nos processos institucionais e no planejamento estratégico.</p>
Dimensão 3: Responsabilidade social da Instituição.	<p>IMPORTÂNCIA DO CURSO NO CONTEXTO REGIONAL: O curso de Licenciatura em Geografia possui caráter regional, sendo oferecido no Campus de Cáceres/MT, em região de importância socioeconômica e ambiental no entorno de dois importantes biomas: Cerrado e Pantanal, e próximo à transição com o bioma da Amazônia e na fronteira entre o Brasil e Bolívia.</p> <p>IMPORTÂNCIA DO CURSO NO CONTEXTO PROFISSIONAL O profissional Licenciado em Geografia da Unemat é preparado para desempenhar as funções docentes no ensino da</p>	Carência na proposição de ações que envolva a comunidade acadêmica, em especial os discentes do curso, a sociedade em geral e em especial com foco no meio ambiente onde o curso está inserido.	Criação de programas, projetos de pesquisa e de extensão em parceria com escolas, ONGs e outras entidades, a fim de fortalecer os projetos já existentes e o ensino aprendizagem dos alunos, contribuindo assim para reforçar a responsabilidade social do Curso e da Instituição.

	<p>Educação Básica (ensino fundamental e no ensino médio), com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia, incluindo sua capacidade de dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico.</p> <p>O curso também possibilita ao estudante a preparação necessária para prosseguir sua carreira acadêmica nos cursos de pós-graduação em Geografia e áreas afins.</p>		
Eixo 3: Políticas Acadêmicas.			
<p>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.</p>	<p>O Curso conta com laboratórios de ensino, projetos de pesquisas e de extensão, mas com baixa participação dos acadêmicos nos projetos.</p>	<p>A conexão entre ensino e pesquisa é considerada satisfatória, porém necessita melhorar e promover uma participação mais intensiva dos discentes e de investimentos em equipamentos e corpo técnico para os laboratórios de ensino.</p>	<p>Parcerias com a Educação Básica e fortalecimento das já existentes para desenvolvimento das ações de extensão em andamento, com ações vinculadas ao curso e a Pós-graduação;</p> <p>Intensificar os esforços coletivos entre o corpo docente na captação de recursos internos e externos para fortalecer as ações de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do Curso.</p>
<p>Dimensão 4 – Comunicação com a sociedade</p>	<p>Inúmeras ações acontecem no âmbito das disciplinas que envolvem vários seguimentos da sociedade (aulas de campo, práticas como componentes curriculares, oficinas pedagógicas, entre outras) e nos projetos ao longo dos semestres letivos.</p>	<p>Embora o item sobre a comunicação institucional teve uma boa avaliação entre os discentes, vale destacar que no que se refere ao curso é carente de espaços de divulgação das ações desenvolvidas ao longo dos semestres.</p>	<p>Criação de ações e de espaços em mídia social para divulgação do curso - como exemplo a participação conjunta do curso e da Pós no FIP/2024;</p>
<p>Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes.</p>	<p>Acolhimento e orientações pedagógicas de acordo com as necessidades identificadas no dia a dia do curso, e de acordo com</p>	<p>A demanda por apoio financeiro, psicológico e pedagógico, vai além dos esforços empreendidos pelo</p>	<p>Orientações aos discentes de como se inscrever nas ações de extensão - por parte da Comissão de Extensão.</p>

	as condições oferecidas pela instituição ao curso. Orientações aos acadêmicos para acesso às políticas/auxílios estudantis oferecidas pela PRAE	corpo docente do curso	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de um programa para abrigar as ações de extensão curricular; - Demanda por recursos financeiros para execução das ações de extensão coordenadas por professores e estudantes; - Tornar o SIGAA mais amigável/intuitivo/acessível para as inscrições das ações de extensão;
Eixo 4: Políticas de Gestão.			
Dimensão 5: Políticas de Pessoal.	<p>Corpo docente reduzido, mas engajado em sua maioria com o bom desempenho do curso.</p> <p>Corpo técnico da secretaria que atende as demandas dos acadêmicos e contribui para o bom desempenho do curso.</p>	Corpo docente reduzido e comprometido com o curso e com a pós-graduação, o que contribui para a necessidade de contratações que são condicionadas aos processos seletivos, e que muitas vezes não atendem a necessidade do curso.	<p>Seletivos que atendam as especificidades da Licenciatura e concurso Público para docentes.</p> <p>Concurso público para técnicos dos laboratórios de ensino do curso</p>
Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição.	A gestão é acessível e tem boa comunicação entre o corpo docente e discentes	Embora haja uma boa relação interpessoal é preciso reforçar o empenho nas ações de interesse coletivo.	Criação de comissões para atender as demandas necessárias e incentivo ao trabalho coletivo e colaborativo para o bom desenvolvimento do curso.
Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira.		Recursos financeiros insuficiente para atender a necessidade básica no que tange a estrutura física e planejamento financeiro:	<p>Dotar o curso de recursos orçamentários, conforme detalhamento apresentado na planilha financeira encaminhada ao Campus, para atendimento das demandas urgentes do curso no ano de 2024.</p> <p>Criação de um espaço de ciranda para acolhimento de filhas e filhos de acadêmicas/os</p> <p>Criação de uma política institucional de auxílio transporte para os acadêmicos que vêm de outro município.</p>
Eixo 5 Infraestrutura Física.			
Dimensão 7: Infraestrutura Física.	Os esforços empreendidos pelos docentes para o bom desempenho das atividades didáticas e pedagógicas com o	A insuficiência dos investimentos em equipamentos e na infraestrutura básica dos Laboratórios de Ensino do curso	Urgência no atendimento a solicitação de adequação dos laboratórios de Ensino - LABEN e LACAGEOP - para dar maior qualidade ao ensino aprendizagem e

	mínimo de infraestrutura oferecida nos laboratórios de ensino		assegurar a excelência da formação, de acordo com os pedidos já encaminhados ao campus. Construção de uma bancada na sala da secretaria do curso para recepção dos acadêmicos
--	---	--	---

6.Considerações Finais

As descrições e análises ao longo deste relatório, têm como base, os dados compilados a partir das questões apresentadas nos sete eixos que compõem a avaliação institucional do Curso. No entanto, outros documentos listados na metodologia deste relatório, contribuíram para as reflexões. Os dados analisados possibilitaram em vários aspectos, inferir sobre os pontos frágeis e os pontos positivos do Curso de Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) do Campus de Cáceres.

Embora a participação de discentes e docentes respondentes em relação ao número total de acadêmicos e de professores do curso tenha sido baixa, no cômputo geral da avaliação, em praticamente todos os eixos o curso foi bem avaliado predominando entre “bom e suficiente”. No entanto, a baixa participação é preocupante e necessita ser superada. Os dados suscitam a necessidade e a urgência no investimento do processo de sensibilização numa participação massiva, desde a elaboração do próprio questionário à aplicação dele.

Quanto aos documentos de Planejamento institucional a leitura segue a mesma linha da anterior, é necessário a participação massiva da comunidade acadêmica. No que se refere aos Planejamentos Institucionais o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e PEP (Planejamento Estratégico Participativo), vale reforçar como já dito anteriormente, que as evidências apontam e reforçam que não basta disponibilizar na página da universidade é necessário que seja pensado um trabalho de sensibilização e mobilização para que haja uma ampla participação na elaboração destes documentos. Recomenda-se, portanto, que a UNEMAT intensifique as ações de divulgação, formação e participação, visando melhorar a compreensão e o envolvimento da comunidade acadêmica nos processos institucionais de avaliação e no planejamento estratégico.

Quanto à política de atendimento aos discentes, vale reforçar que o atendimento existe, mas, está limitado a algumas especialidades a exemplo dos acadêmicos com deficiência auditiva que são assistidos por intérpretes em sala de aula, mas, a demanda por inclusão pedagógica também é expressiva entre acadêmicos com deficiência de aprendizagem e, de forma muito especial, entre os acadêmicos indígenas. Estes, têm chegado no curso de Geografia e em vários outros do Câmpus de Cáceres, com muitas dificuldades pedagógicas e em alguns evidenciando dificuldades com letramento em Língua Portuguesa. O reflexo disso está no comprometimento do desempenho na aprendizagem e na interação com os colegas, por mais que professores e colegas de turma busquem alternativas para inseri-los no cotidiano das aulas. É válido pensar na inclusão pedagógica; contudo, o Curso não tem condições estruturais, financeira e humana para tal, sendo essa uma ação que deve ser pensada em nível institucional.

Por fim, cabe ressaltar que o curso enfrenta a necessidade e a urgência de instrumentalização dos laboratórios de ensino, mas, conta com uma boa infraestrutura física de salas de aula e banheiros que foram recentemente reformados, conta ainda com um corpo docente qualificado, com alto potencial de continuar promovendo as potencialidades do curso de graduação, que hoje conta com a parceria da pós-graduação em nível de Mestrado, o que também contribuí para motivar os egressos do Curso a retornarem para a universidade para a qualificação e, considera-se ainda a recente aprovação do Doutorado em Geografia com a primeira turma programada para início no primeiro semestre de 2025, o que certamente é mais um elemento que pesa positivamente para alavancar a procura pelo curso de Geografia.

